

Universidade Federal de Goiás

Reitor

???

Pré-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

????

Diretor do Instituto de Estudos Sócioambientais

????

Coordenador do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia

????

Organizadores

???

Autores

???

Revisão Textual

???

Projeto Gráfico e Editoração

????

Apoio Técnico

????

Catálogo

Indice

Apresentação – Festas Populares em Goiás

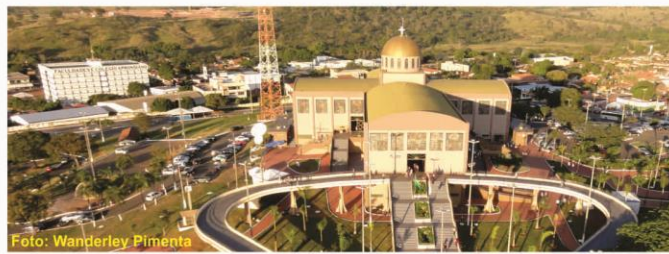
FESTAS DE SANTOS PADROEIROS E ROMARIAS

Arte: Helena Vasconcelos; Foto: Valdemir Teixeira



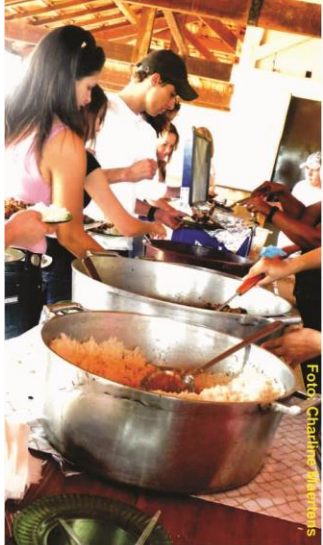
1. Festas de Santos, Padroeiros e Romarias em Goiás

Painel 01. Festa do Divino Pai Eterno em Trindade, Goiás



Painel 02. Romarias e Festas de Santos

Festa do Bom Jesus, Dorvelândia



Igreja Matriz de Pirenópolis



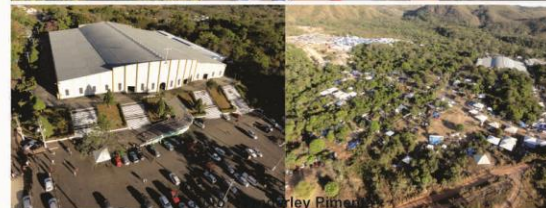
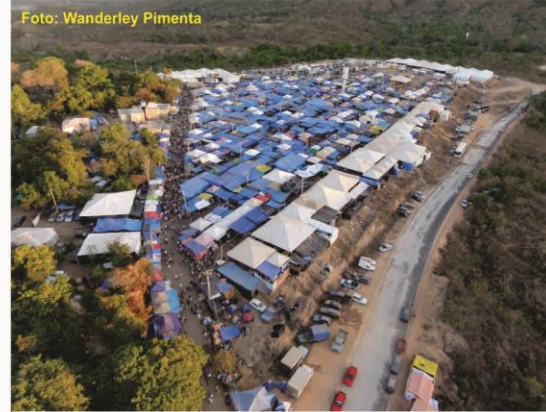
Procissão de São Sebastião - Pirenópolis



Igreja Matriz, Orizona



Romaria de Nossa Senhora D'Abadia - Muquém - Niquelândia



Festa de Santo Antônio no povoado de Santo Antônio - Pirenópolis

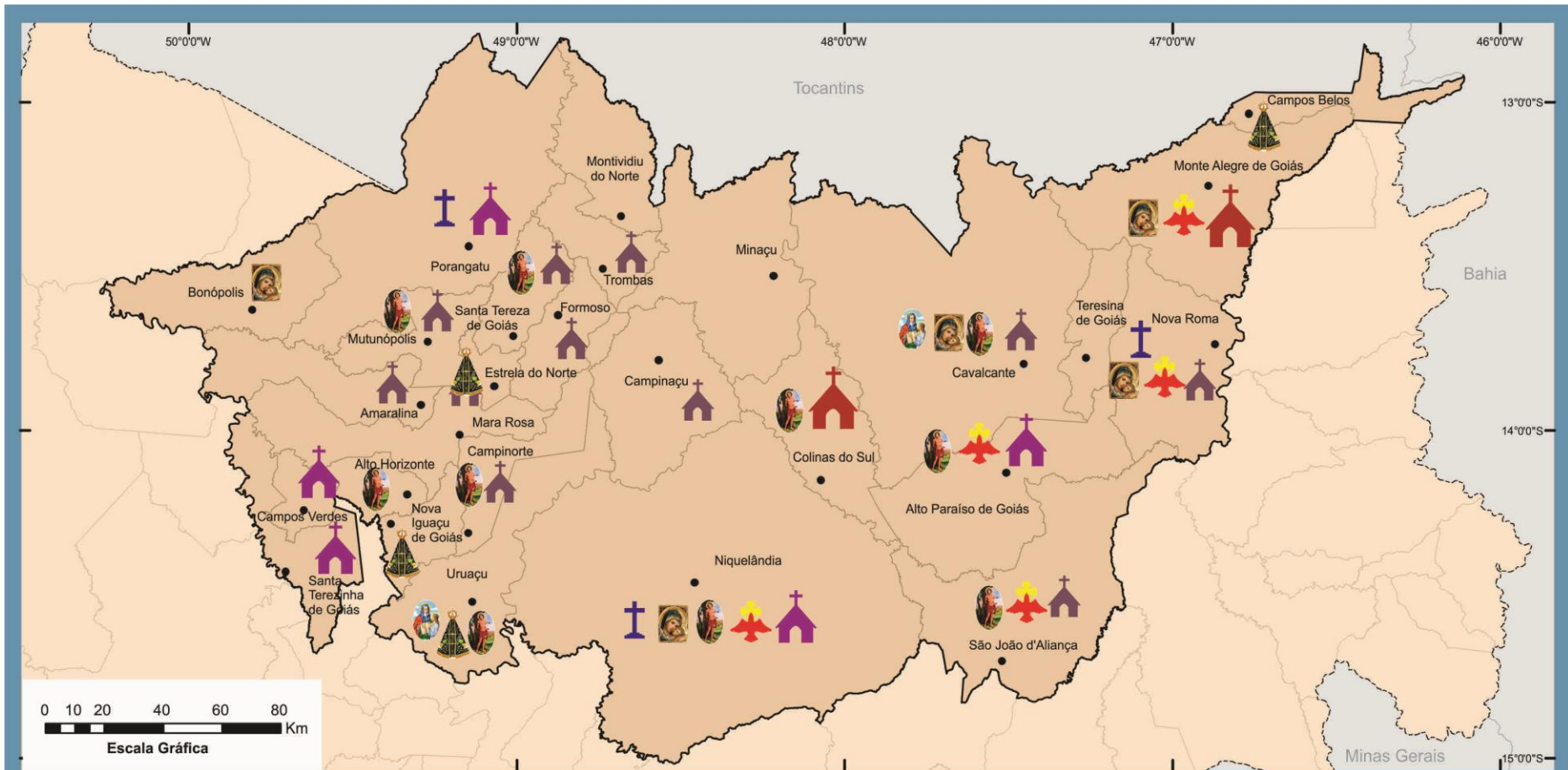


1.1. Festas de Santos, Padroeiros e Romarias na Mesorregião Norte Goiano

A região norte em relação às festas de padroeiros e romarias ganha relevância por suas tradições de romarias ligadas às festas rurais. Nessa região as festas religiosas são de grande participação popular. As comemorações aos padroeiros eleitos das cidades e doutros padroeiros de capelas, paróquias ganham expressão e significância identitária. A exemplo, é nessa região que se localiza duas

romarias rurais do Estado com forte tradição. A Romaria de Nossa Senhora da Abadia, no povoado de Muquém, em Niquelândia e a Romaria em homenagem a Nossa Senhora da Penha, no município de Guarinos que até o início da década de 2001, era distrito do município de Pilar de Goiás.

Mapa 01



Legenda

- | | |
|--|---|
| <p>Número de Festas além dos Santos Representativos</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 1 Festa de Santos e Padroeiros 2 2 Festas de Santos e Padroeiros 3 3 Festas de Santos e Padroeiros <p>Festa de Santos Representativos</p> <ul style="list-style-type: none"> Festa do Divino Festa de São Sebastião Festa de Nª Sª de Aparecida Festa de Nª Sª d'Abadia | <ul style="list-style-type: none"> Festa de Santa'Ana Romarias Sedes Municipais da Mesorregião Limite da Mesorregião Limite de Goiás Municípios da Mesorregião Municípios de Goiás Outros Estados |
|--|---|

Fontes:

- Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010, disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 10 de nov. 2014.
- Festa de Santos: Calendário Agepel, 2009; Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

Organização dos Dados:

- Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais – LABOTER, Instituto de Estudos Socioambientais - IESA, Universidade Federal de Goiás - UFG (2010 a 2014).

Cartografia Digital:

Wagneide Rodrigues - Geógrafa
wagneide@hotmail.com

Localização Geográfica



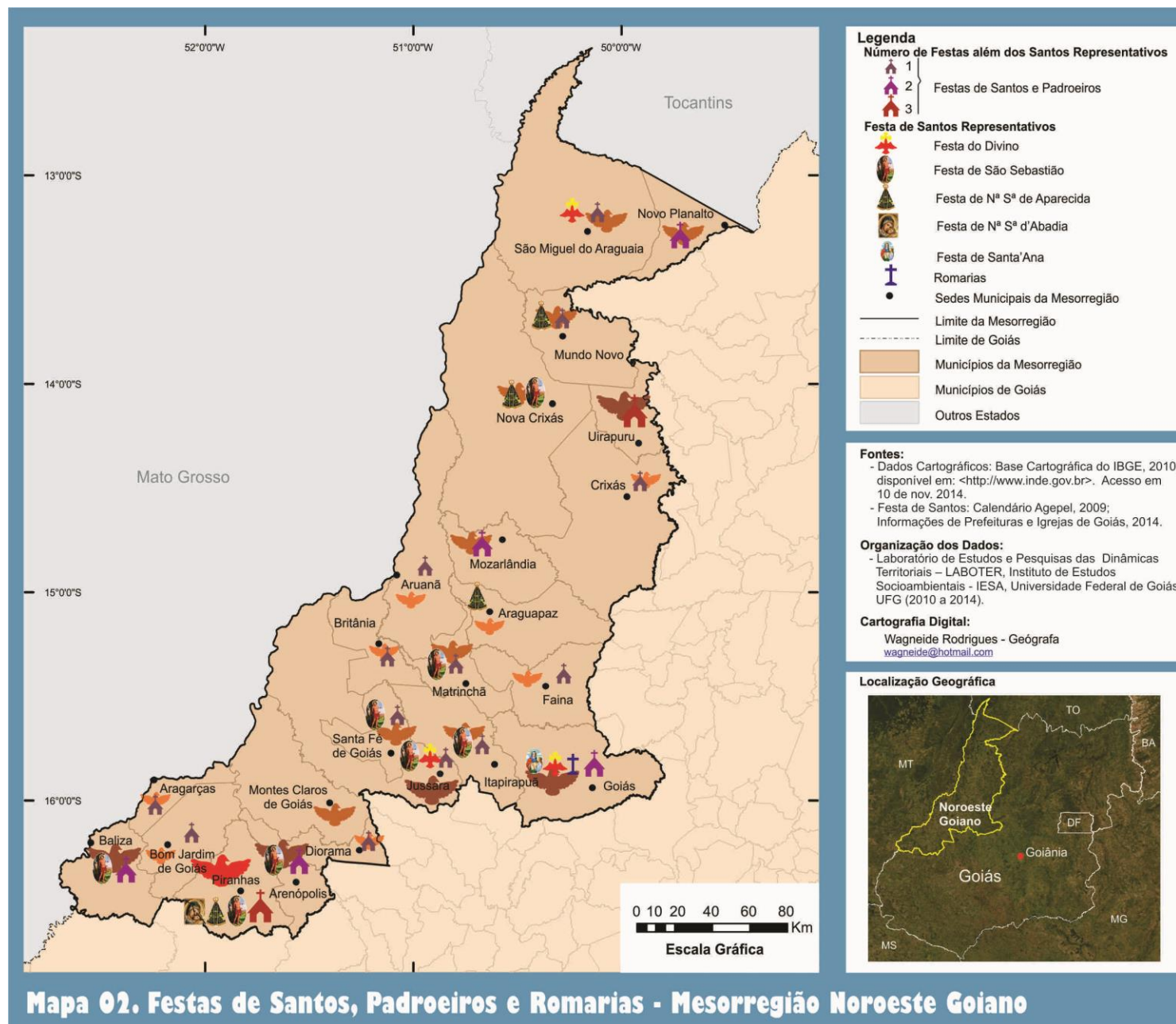
Mapa 01. Festas de Santos, Padroeiros e Romarias - Mesorregião Norte Goiano

1.2. Festas de Santos, Padroeiros e Romarias na Mesorregião Noroeste Goiano

Nessa região há um predomínio de festas religiosas locais com destaque para aquelas do calendário católico e as festas tradicionais de padroeiros. Vale ressaltar que é nessa mesorregião que encontramos os primeiros arraiais formados em Goiás no início do ciclo mineratório, e, em decorrência desse fato as celebrações na antiga capital foram "guardadas" de certa forma nos moldes de outros momentos históricos de celebração em determinadas festas religiosas. Os exemplos mais significativos estão

relacionados a um evento de repercussão nacional na Semana Santa católica – a famosa Procissão do Fogaréu. Essa manifestação faz parte do calendário das comemorações da semana santa na cidade de Goiás que reproduz ritos tradicionais das manifestações religiosas barrocas na cidade. Ao final da semana santa ocorre a tradicional "queima do Judas" e o início, naquele município, de uma das mais tradicionais festas religiosas de Goiás a Festa do Divino Espírito Santo, sem as cavalhadas.

Mapa 02



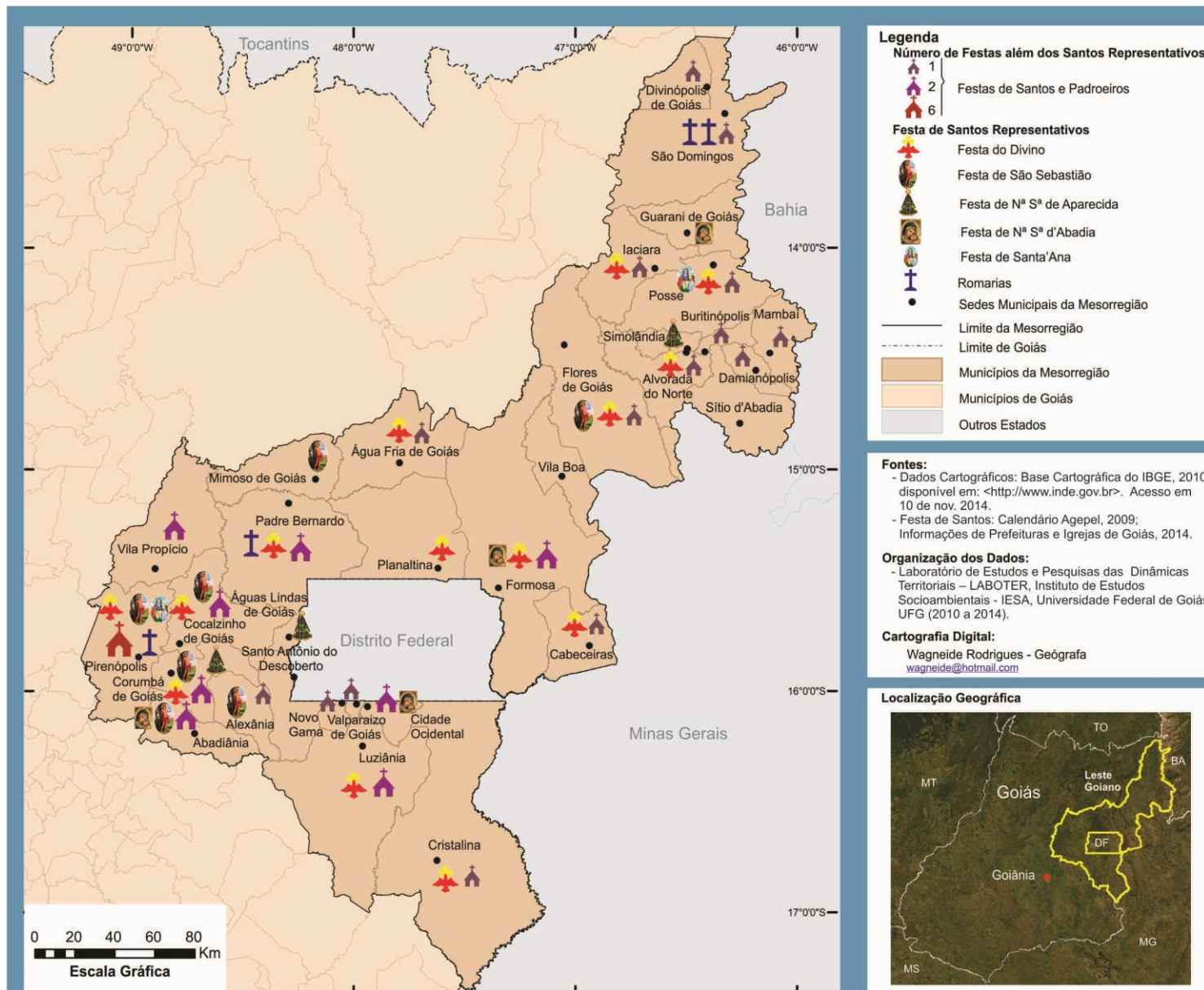
1.3. Festas de Santos, Padroeiros e Romarias na Mesorregião Leste Goiano

Nessa mesorregião prevalecem as festas de santos padroeiros e ocorre um destaque significativo para as festas do Espírito Santo, comumente chamadas de Festa do Divino. Elas ocorrem, principalmente, nas cidades de Posse, Padre Bernardo, Luziânia, Planaltina, Jaciara, Cristalina, Corumbá de Goiás, Formosa, Cocalzinho de Goiás, Cabeceiras, Água Fria e Pirenópolis. Cidade de maior projeção das festas do Divino em Goiás alcança atualmente patamares internacionais e foi tombada pelo IPHAN, em 2009, com patrimônio imaterial nacional. Essa festa tem como principal atração a festa de Pentecostes associadas aos jogos equestres denominados de "Cavalcadas" que proporcionam à cidade uma grande fruição de visitantes durante o período realizado.

Nessa região ainda tem duas significativas romarias de expressão regional. A Romaria de Bom Jesus da Lapa em Terra Ronca, no município de São Domingos, influenciada pela formação do relevo cárstico local – as cavernas, na qual há uma grande participação popular.

Outra romaria de destaque nessa região é a centenária Romaria de Nossa Senhora da Abadia, no santuário de mesmo nome, no distrito de Posse da Abadia, município de Abadiânia. Vale ressaltar a romaria de Nossa Senhora da Penha de França, na pequena cidade de Corumbá de Goiás. Festa também em que ocorre as Cavalcadas com muita participação popular e de visitantes.

Mapa 03



Mapa 03. Festas de Santos, Padroeiros e Romarias - Mesorregião Leste Goiano

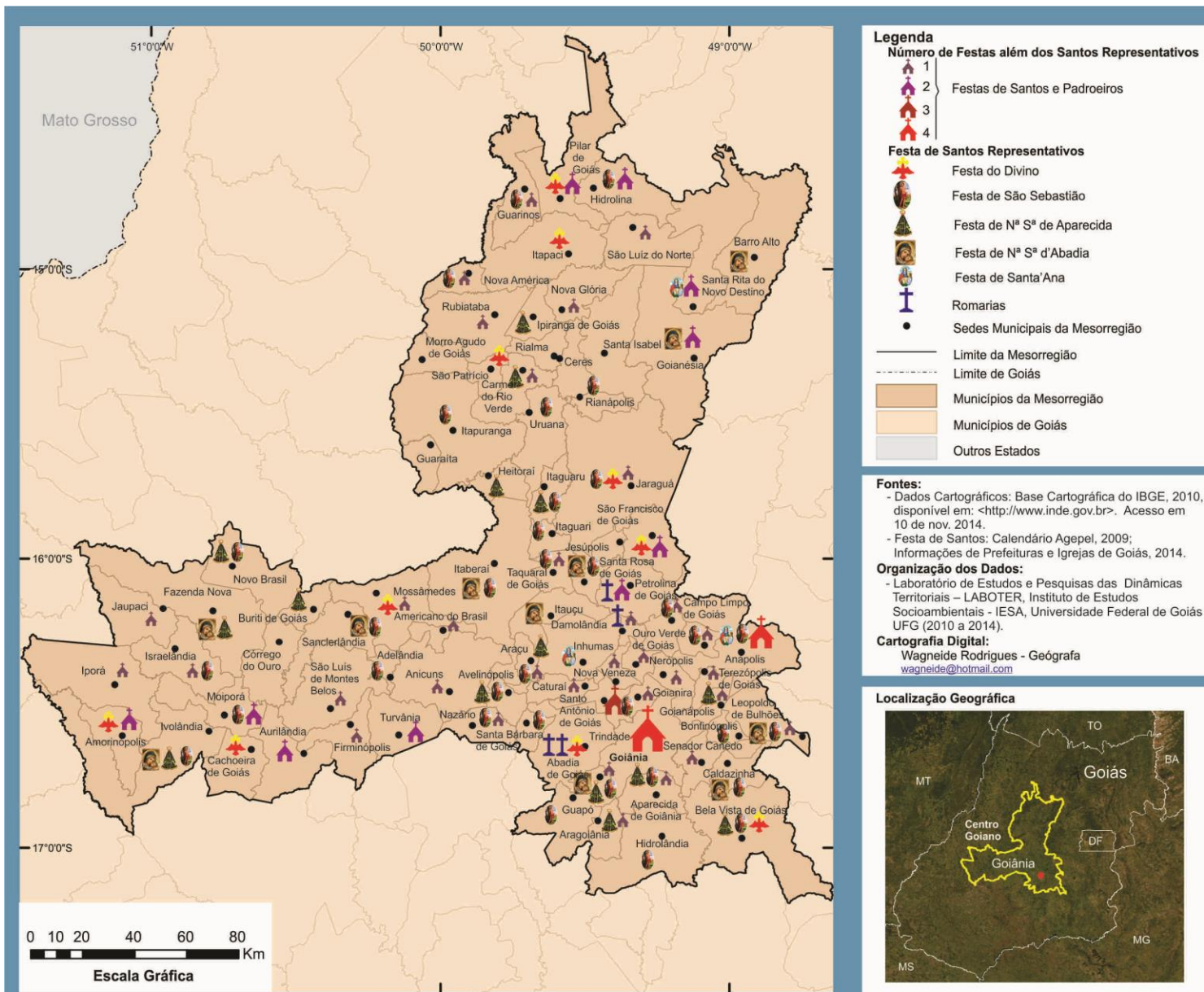
1.4. Festas de Santos, Padroeiros e Romarias na Mesorregião Centro Goiano

O predomínio nessa mesorregião é das festas dos padroeiros de maneira geral. Uma região com bastante aglomeração populacional e que inclui a região metropolitana de Goiânia, onde ainda prevalecem as comemorações religiosas tradicionais com as festas encampadas pela igreja e as manifestações populares sobrevivem no espaço da metrópole. No caso as folias e as festas religiosas populares, principalmente em celebração aos padroeiros e padroeiras como a de Santana em

Inhumas e Nossa Senhora da Piedade em Bela Vista de Goiás.

O fato mais marcante dessa mesorregião, em relação à questão religiosa, é a Romaria ao Divino Pai Eterno, na cidade de Trindade na Região Metropolitana de Goiânia, festa que agrega um grande número de participantes e promove o maior desfile de carros de bois do Brasil, durante suas celebrações.

Mapa 04

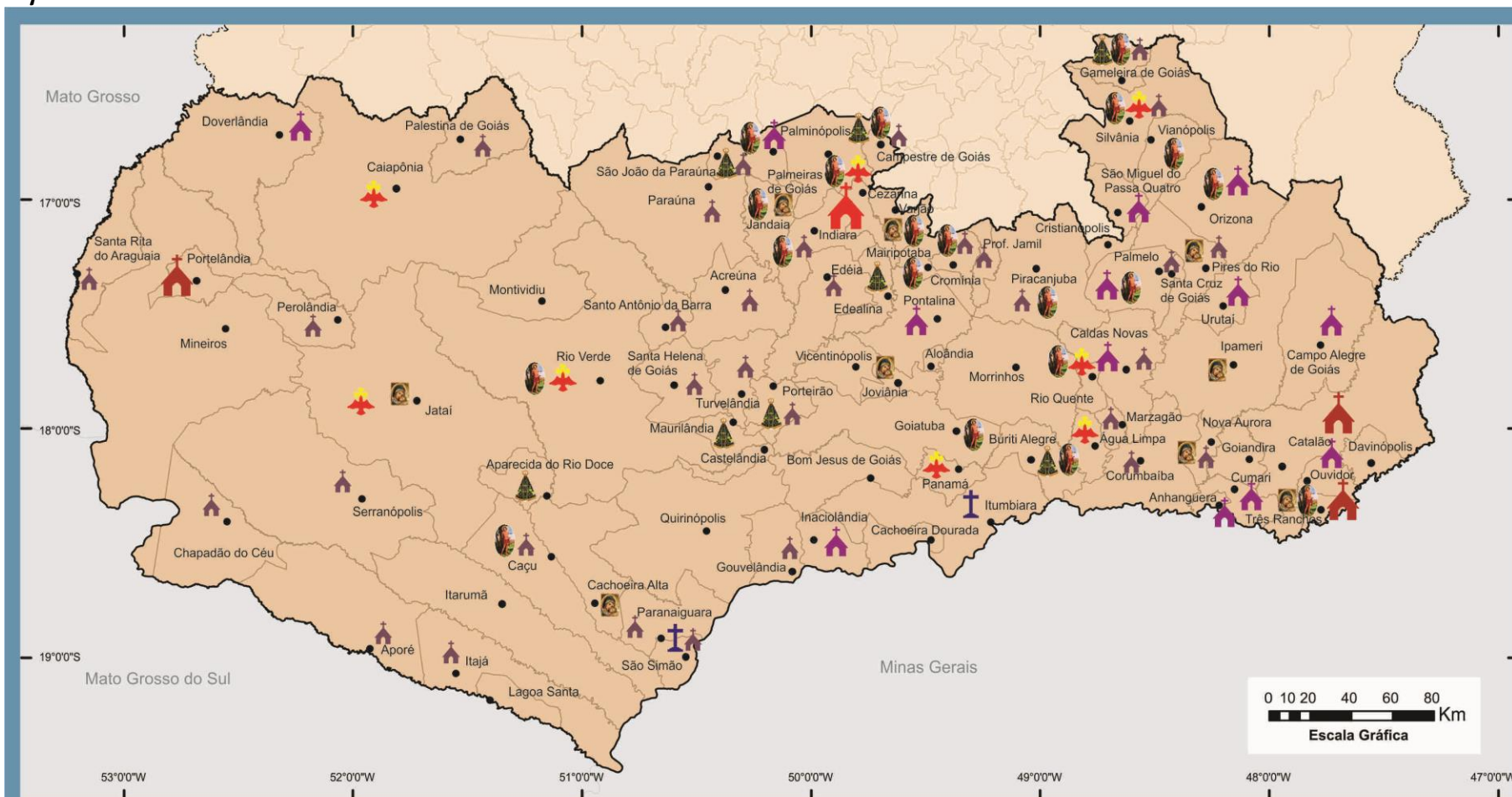


Mapa 04. Festas de Santos, Padroeiros e Romarias - Mesorregião Centro Goiano

1.5. Festas de Santos, Padroeiros e Romarias na Mesorregião Sul Goiano

Na mesorregião sul ainda prevalece um número significativo de festas de padroeiros. A especificidade é para a Procissão Anual em Louvor a Nossa Senhora das Graças, no rio Paranaíba, que ocorre em Itumbiara. Além dessa cidade vale ressaltar as festas de Congadas em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, cuja expressão maior fica pelas Congadas de Catalão, na qual há apresentações em três dias de festas de mais de 80 ternos de congos proporcionando um espetáculo de forte beleza e identidade cultural afro naquela cidade.

Mapa 05



Legenda

- | | | | |
|---|---|---------------------------------|---------------------------------|
| Número de Festas além dos Santos Representativos | | Romarias | |
| 1
2
3
4 | Festas de Santos e Padroeiros | Sedes Municipais da Mesorregião | Sedes Municipais da Mesorregião |
| Festa de Santos Representativos | | Limite da Mesorregião | |
| Festa do Divino
Festa de São Sebastião
Festa de Nª Sª de Aparecida
Festa de Nª Sª d'Abadia | Limite de Goiás
Municípios da Mesorregião
Municípios de Goiás
Outros Estados | | |

Fontes:

- Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010, disponível em: <<http://www.inde.gov.br>> Acesso em 10 de nov. 2014.
- Festa de Santos: Calendário Agepel, 2009; Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

Organização dos Dados:

- Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais – LABOTER, Instituto de Estudos Socioambientais - IESA, Universidade Federal de Goiás - UFG (2010 a 2014).

Cartografia Digital:

Wagneide Rodrigues - Geógrafa
wagneide@hotmail.com

Localização Geográfica



Mapa 05. Festas de Santos, Padroeiros e Romarias - Mesorregião Sul Goiano

2. Festas Rurais em Goiás

A festa não é somente alegria, animação e espetáculo. Ela reflete também, uma espécie de "cordão umbilical simbólico", nas palavras de Quintana (1998) com o passado e com o qual tem a possibilidade de estabelecer continuidade e projetar-se no presente e futuro.

Por muitos séculos os homens viveram no campo e, nele as festas surgiram como forma de solicitar boas colheitas, de agradecimentos quando estas ocorriam e de celebrações aos deuses e à natureza.. Progressivamente, elas consolidaram significados, funções e sentidos nas diversas manifestações para, além de celebrarem, reforçarem uma sociabilidade entre seus participantes.

As festas rurais realizam-se com forte intensidade e seu curto tempo parece proporcionar ao frequentador satisfações suficientes para regressar nas edições seguintes.

Estes frequentadores geralmente têm vínculos com o meio rural e as ocasiões festivas prestam para renovam estes laços.

Algumas vezes estas festas rurais parecem buscar a transformação dos produtos e ou das atividades em símbolos de identidade, como estratégia de reafirmação deles. Com elas, seus realizadores constroem uma imagem local e ganham importância no jogo de competência/cooperação. Estas localidades, também, alimentam a pretensão de, pelas festas, criarem imagens de comunidades rurais empreendedoras. Outras vezes, o motivo para realizar estas festas decorre de alguma atividade, uma lida, um produto da natureza que no passado foi relevante para a comunidade e, presentemente, está se tornando residual. A conversão deles em motivos de festa tem o propósito de

transformá-los em símbolos e assim perdurá-los, no presente e no futuro

Para Almeida (2011) As festas rurais, pelos seus aspectos interativos e populares é sempre um importante instrumento de consolidação das identidades coletivas. Realizando a festa, considerada tradicional, os "antigos" procuram manter a tradição e, para os jovens, é uma excelente ocasião de reencontro com o lado festivo de seu lugar e renovarem a identidade local.

Há a considerar que o convite ao festar decorre, ainda, da existência de instrumentos musicais como o violão e o pandeiro a sanfona, as danças típicas, as canções do lugar e que constituem parte do patrimônio cultural rural.

Na atualidade, há aquelas que permanecem como festas tradicionais, porém, numerosas festas rurais atuais são ditas modernas, para o futuro. Elas são modernas, na concepção de Velasco (1984), porque obedecem a datas de

conveniência... Estas festas têm uma racionalidade econômica e, ao acontecerem nos finais de semana, podem tornar-se mais rentáveis ao capturar aqueles que buscam lazer neste período. São festas inventadas e reinventadas e, pode-se afirmar, ainda, que são festas que se distinguem por serem "especializadas" em um produto, em uma atividade rural.

O estado de Goiás tem suas raízes sertanejas marcantes e, as festas rurais animam o campo. "Tudo é festar. Tudo explica a festa", diz Pessoa (2009). Atualmente, há uma heterogeneidade de festas rurais. Estima-se em 132 festas rurais, ou seja, aproximadamente 13% de todas festas do estado de Goiás. Ressalta-se que as folias não foram consideradas como festas rurais, por serem atualmente híbridas e difícil de distinguir aquelas nitidamente de natureza rural.

As festas rurais no estado de Goiás podem ser grosseiramente distinguidas e quantificadas em: festas de fiandeiras 04 (quatro), exposição agropecuária, festa de peão, rodeios, vaquejadas e cavalgadas 95 (noventa e cinco) festas e exposições ruralistas e de produção de alimentos 25 (vinte e cinco). Nota-se que as festas dominantes relacionam-se com o mundo da pecuária, do boi, do vaqueiro e da produção agrícola.

No que diz respeito à espacialização das festas rurais pelas mesorregiões o mapeamento possibilitou identificar na Mesorregião Sul 46 festas rurais, na Mesorregião Centro 38, na Mesorregião Leste 18, na Mesorregião Norte 15 e na Mesorregião Noroeste 14.

Tal distribuição superpõe a densidade populacional, ocorrendo maior quantidade de festas rurais em áreas mais populosas do estado de Goiás.

Referências:

ALMEIDA, M. G. Festas rurais e turismo em territórios emergentes. Biblio 3w (Barcelona), v. XV, p. 919, 2011.

PESSOA, J. Saberes em festa: gestos de ensinar e de aprender na cultura popular. Goiânia: Kelps: Editora UCG, 2009.

QUINTANA, A. La festa de l'Estandard. Catarroja: Editora Afers, 1998.

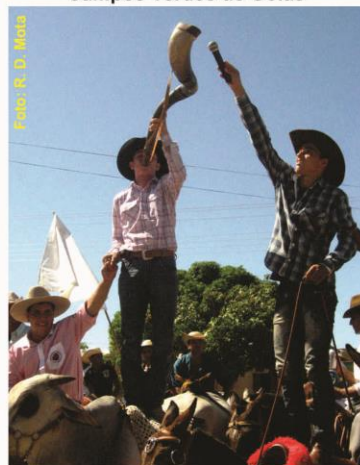
VELASCO, H. Las fiestas como proceso de identidad. Un estudio de las comunidades rurales madrileñas. Universidad y Sociedad 8/9, 1984, pp 333-344.

Painel 03. Festas Rurais

Festa Reinado da Cachaça, Monte Alegre de Goiás



Festa de Santo Antônio de Pádua, Campos Verdes de Goiás



Festa de São Sebastião, Pirenópolis



Festa do Arroz, Caturai



Carroceata, Itumbiara



Cavalgada, Campos Verdes de Goiás



Painel 04. Festas Rurais

Festa do Leite, Orizona



Cavalgada Rosa, Orizona



Festa de Peão, Orizona



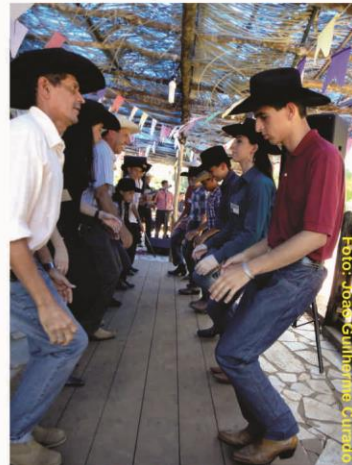
Carroceata, Itumbiara



Cavalgada Rosa, Orizona



Catira, Pirenópolis



Festa do Carreiro, Orizona



2.1 Festas Rurais na Mesorregião Norte Goiano

As festas rurais distanciam desta mesorregião, empobrecendo as celebrações em um espaço no qual as atividades marcadamente são agrícolas.

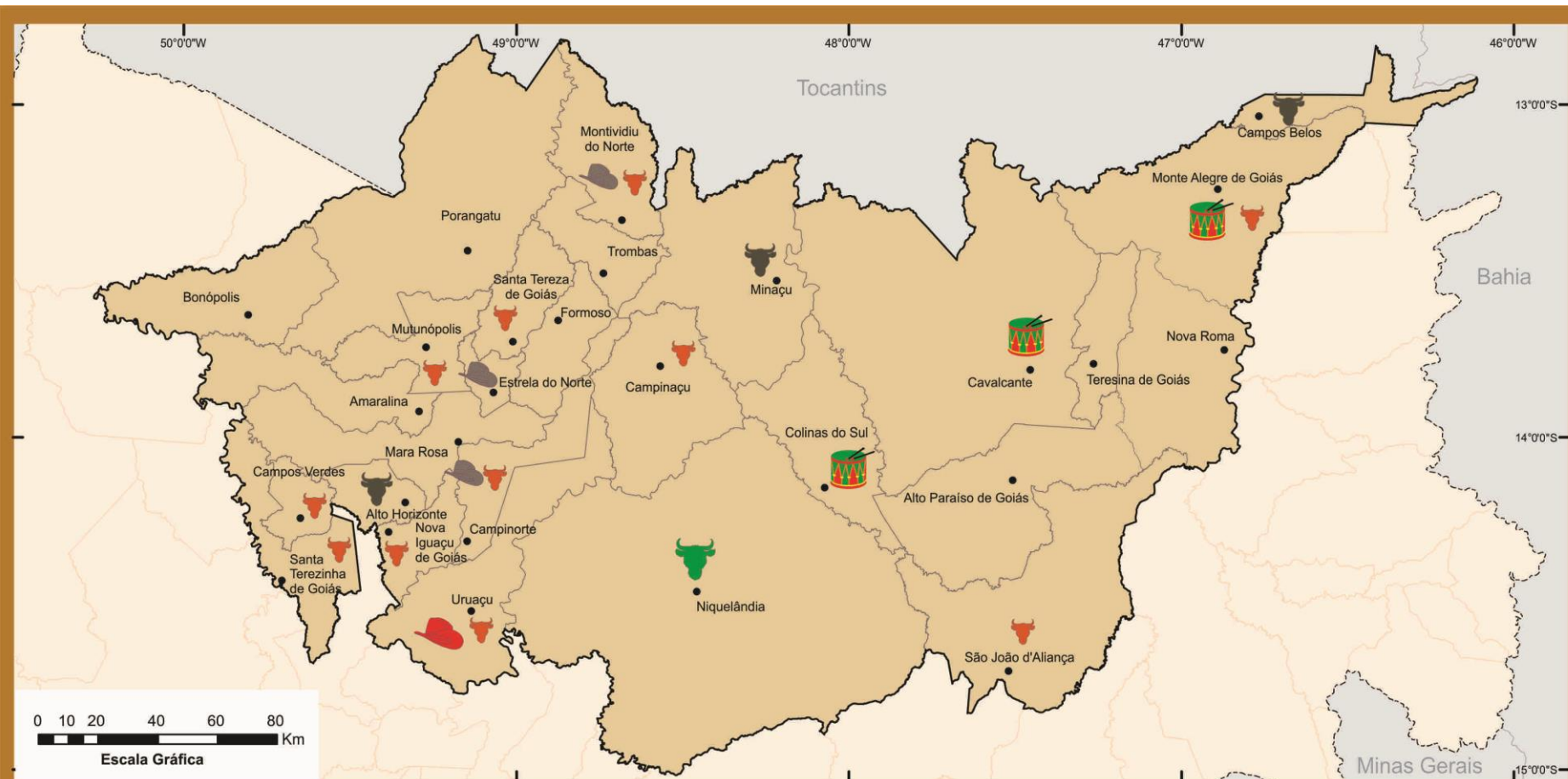
Aparecem 6 municípios nos quais a Festa do Peão ocorre. Em outras modalidades festivas Estrela do Norte promove a Semana Ruralista, Minaçu a Festa Agropecuária e Urnaçu a Exposição Agropecuária.

A Cavalgada é feita em Araguaças

Uma modalidade de festa presente nos municípios de Colinas do Sul e Cavalcante é a Caçada da Rainha. Nesta mesclam-se fatos históricos e um imaginário associando a princesa Isabel, assinando a libertação dos escravos e, temor de contrariar o pai o que a leva a esconder-se no Cerrado e, posterior a "caçada da rainha", pelos escravos que festejam a Princesa.

No município de Monte Alegre de Goiás esta festa ocorre associada ao Reinado da Cachaça.

Mapa 06



Legenda

Número de Festas Rurais		● Sedes Municipais da Mesorregião
1	} Exposição Agropecuária, Festa de Peão, Rodeios, Vaquejadas e Cavalgadas	— Limite da Mesorregião
2		- - - Limite de Goiás
3		■ Municípios da Mesorregião
1	} Exposição Ruralista e Produção de Alimentos	■ Municípios de Goiás
2		■ Outros Estados
	Festas Vinculadas à População Afro-descendente Rural	

Fontes:

- Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010, disponível em: <<http://www.inde.gov.br>> Acesso em 10 de nov. 2014.
 - Festa Rurais: Calendário Agepel, 2009; Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

Organização dos Dados:

- Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais – LABOTER, Instituto de Estudos Socioambientais - IESA, Universidade Federal de Goiás - UFG (2010 a 2014).

Cartografia Digital:

Wagneide Rodrigues - Geógrafa
wagneide@hotmail.com

Localização Geográfica



Mapa 06. Festas Rurais - Mesorregião Norte Goiano

2.2. Festas Rurais na Mesorregião Noroeste Goiano

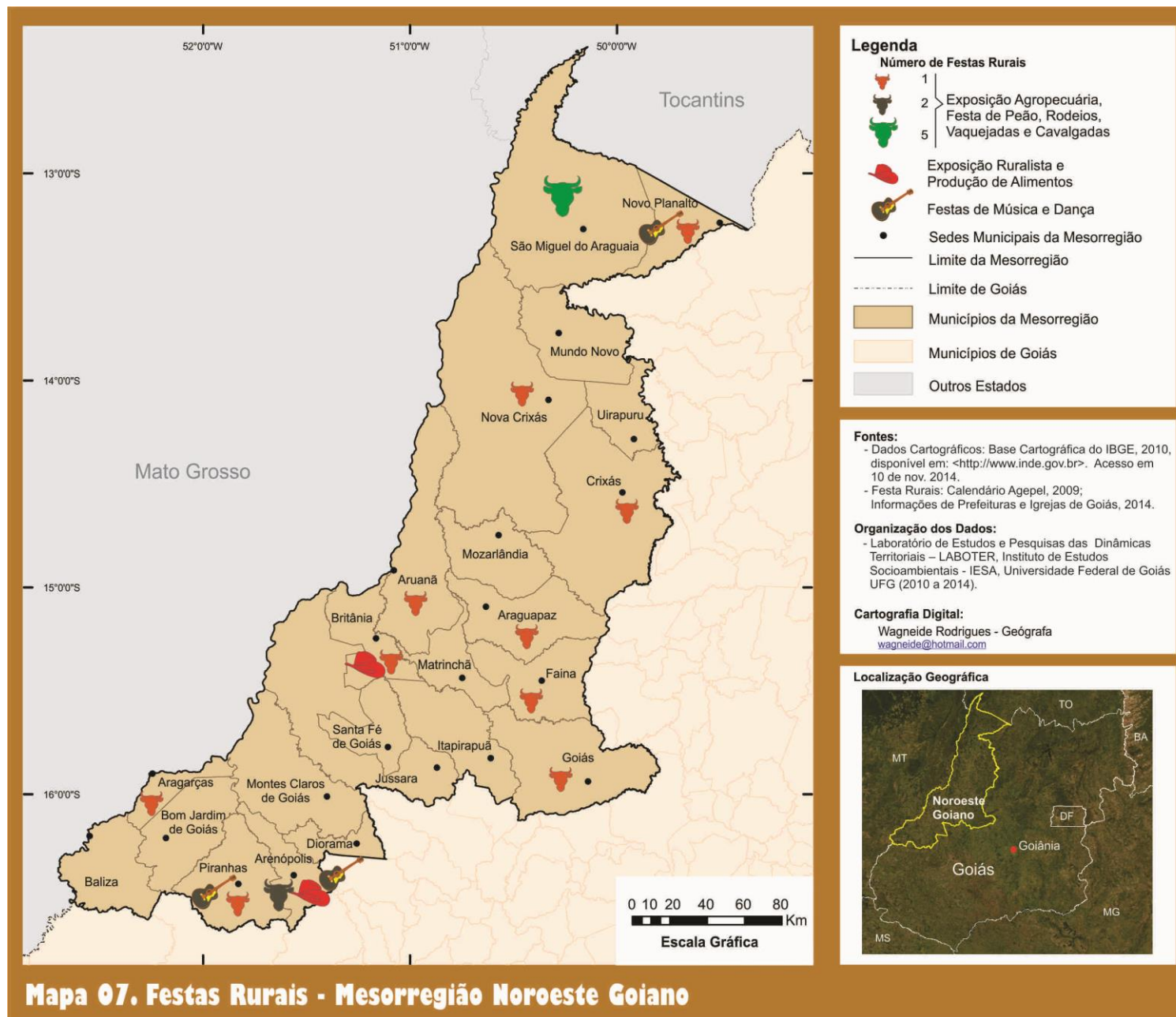
Abrangendo os municípios que margeam o Rio Araguaia até o norte do estado, esta mesorregião teve sua formação socioespacial com a pecuária, atividade ainda dominante, paralela ao turismo nas temporadas de junho a agosto.

As festas rurais apresentam características distintas embora ainda ocorram as Festas de Agropecuária em São Miguel do Araguaia e Piranhas. Reduzem, também, as Festas do Peão nesta Mesorregião, acontecendo em Araguapaz, Arenópolis, Britânia e Faina. A Festa do Produtor é comemorada somente em Britânia.

Esta Mesorregião difere das demais realizando o Festival de Música Sertaneja e Popular realizado em Arenópolis em agosto e, em Piranhas em setembro.

São Miguel do Araguaia, destaca-se com maior promoção de festas: Vaquejada (a única da Mesorregião), Cavalgada Ecológica, a já mencionada Agropecuária e a Festa do Boi. Além dessas festas tem a Festa Agropecuária em sua 26ª exposição, ocorrida desde 1988 (mil novecentos e oitenta e oito). Em Piranhas a Exposição Agropecuárias ocorre desde 1992 (mil novecentos e noventa e dois) com a 22ª exposição, e, a Festa do Peão com a 20ª edição, realizada desde 1994 (mil novecentos e noventa e quatro). Arenópolis com sua 6ª edição, desde 2008 (dois mil e oito). Em Faina, 18ª edição, realizada desde 1996 (mil novecentos e noventa e seis). Britânia com a Festa do Produtor 7ª edição, sendo uma festa acíclica.

Mapa 07



2.3. Festas Rurais na Mesorregião Leste Goiano

Esta mesorregião engloba os municípios que fazem parte do Entorno do DF e, se estendem ao leste do estado contemplando no Vão do Paranã. As Festas de Pecuária perdem espaço e importância acontecendo nos municípios de Cristalina e de Formosa.

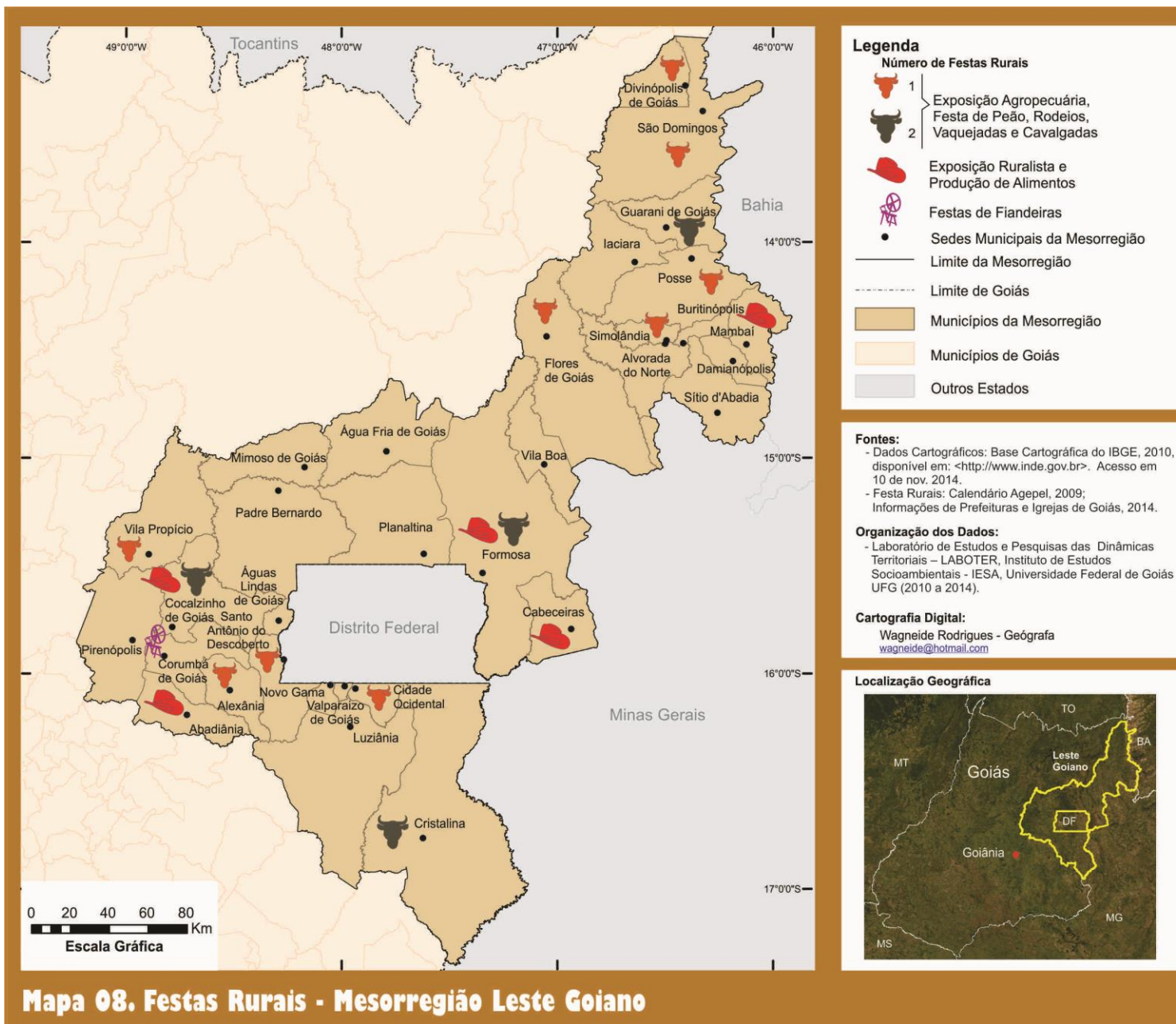
Cinco Festas do Peão animam igual número de municípios, e os Rodeios realizam somente em Guarani de Goiás e, em Similândia. Três Cavalgadas: uma dos Veteranos na Cidade Ocidental, outra em Guarani e uma terceira, dita Ecológica em Cocalzinho de Goiás. A Vaquejada também não tem muita expressividade e, o Encontro das Fiandeiras é promovido em Corumbá de Goiás.

Porém, a originalidade desta Mesorregião está no singular de suas ruralidades expressas nas festas: Folia de Roça, em Agua Fria de Goiás, em Cabeceiras com a Festa da Moagem e do Carro de Boi e, em Formosa realizam igualmente a Festa da Moagem porém, associada com a Farinha. Entre os produtos rurais Abadiânia faz a Agro-Festa da Pimenta e Mambai a Festa do Pegui.

Festa da Moagem e do Carro de Boi com sua 14ª realizada em 2012 sendo uma festa acíclica.

A primeira festa da Moagem associada a farinha foi em 1998. A Agro-festa da Pimenta com sua 1ª edição em 2007. Mambai com a 11ª edição da Festa do Pegui, realizada desde 2003.

Mapa 08



2.4. Festas Rurais na Mesorregião Centro Goiano

Ela é extemamente urbanizada sobretudo pelo peso da Região Metropolitana de Goiania com aproximadamente 6.003.788 habitantes (IBGE, 2010).

Entre as festas rurais a de maior expressividade principalmente pelo impacto económico decorrente de negociações, shows e público atraído, é a Exposição Agropecuária de Goiania, já na sua 69ª edição em 2014.

Diversos outros municípios replicam localmente também as festas de exposição agropecuaria como Anincuns, Barro Alto, Bela Vista de Goiás, Caldasinha, Firminópolis, Goianésia, Guapó, Rubiataba, Sinclerlândia e São Luis de Montes Belos. Em Brazabrantes é a Festa do Boi o destaque.

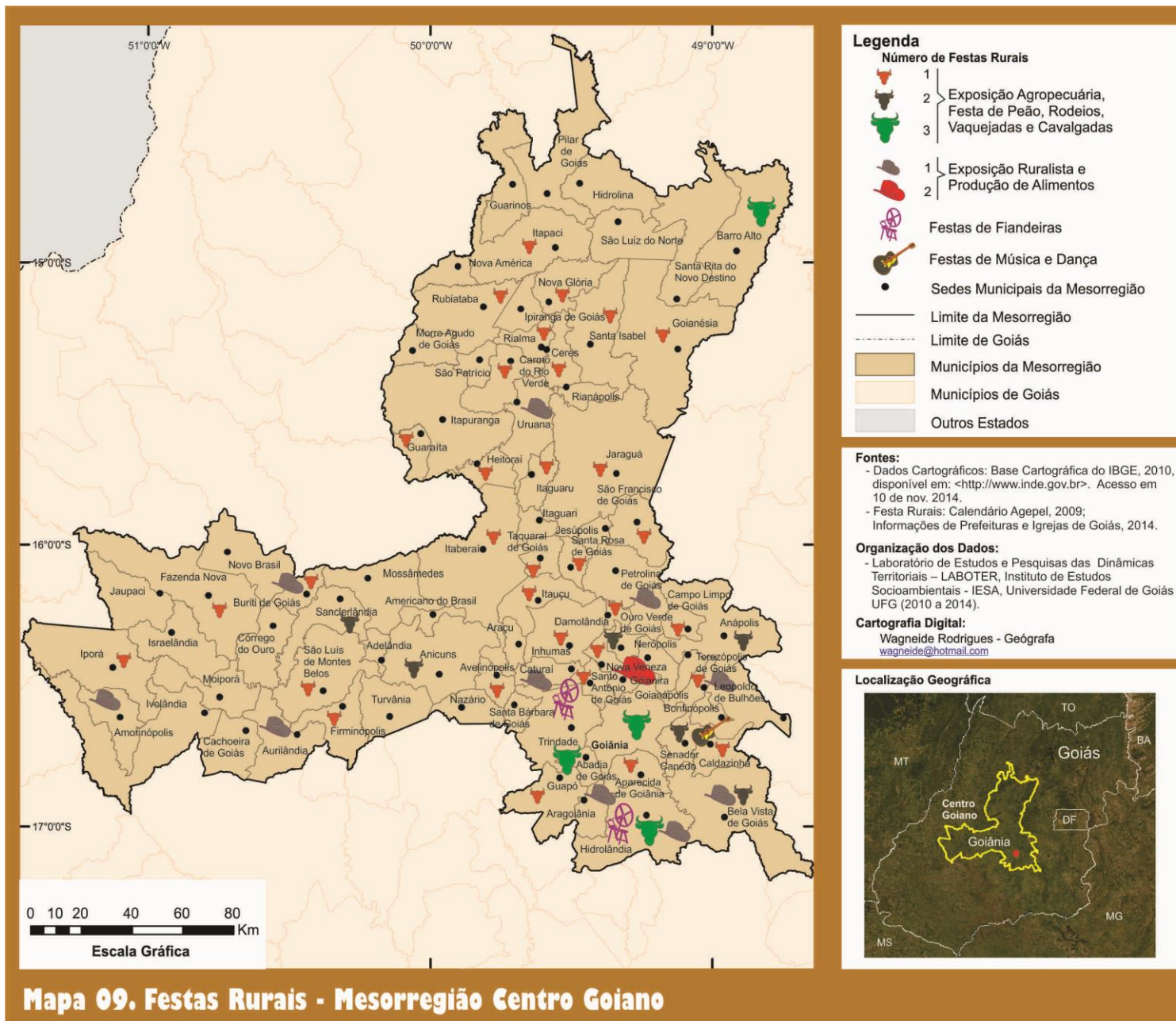
No que diz respeito às festas centradas na ação dos vaqueiros embora caracterizada pela urbanidade, esta

mesorregião tem 15 municípios com Festa de Peão, 3 realizam rodeios e o Barro Alto destaca-se como único a realizar Vaquejada..

Em Trindade, já é tradicional o Encontro das Fiandeiras (4ª edição). Em Aragoiania anualmente, realiza-se no meio rural a Festa do Doce com grande participação dos produtores rurais, homens e mulheres para o seu acontecer.

Os produtos agrícolas convidam às festanças melancia é festejada em Urubiana, a Festa do Arroz acontece em Caturai, Goianópolis a Festa do Tomate, e a Guariroba, palmito tradicional na alimentação goiana tem sua festa em Avrilândia.

A catira, música, canto e ritmo rurais tornou-se um festival em Senador Canedo, e ocorrendo desde 2010 sendo que em agosto de 2014 aconteceram a 4ª edição.



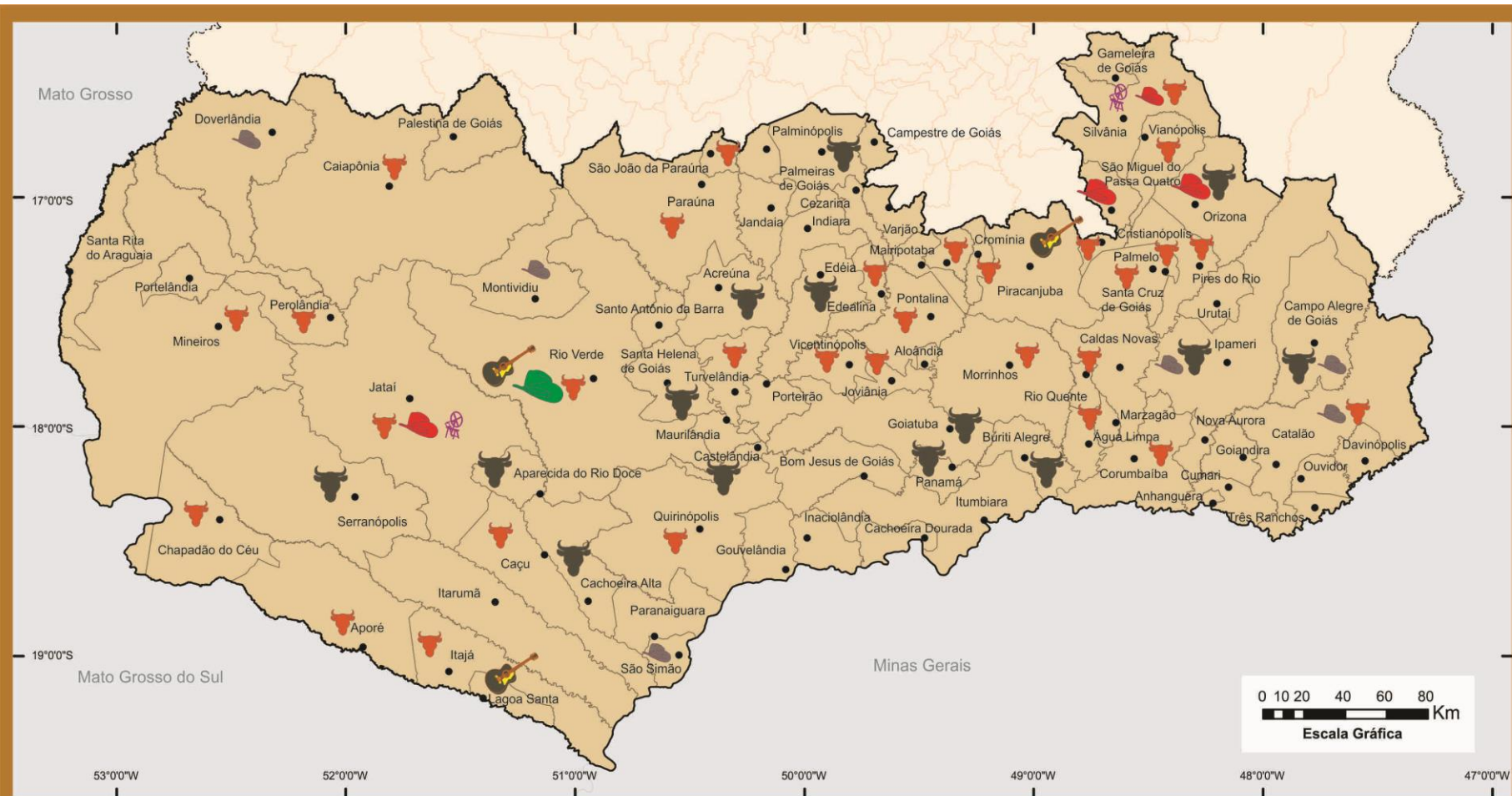
2.5. Festas Rurais na Mesorregião Sul Goiano

Esta Mesorregião destaca-se pelo dinamismo agrícola, pela expansão de cultivos destinados ao setor agroindustrial impulsionando uma intensa modernização do campo. Tal modernização tem, concomitantemente, fortalecido uma população rural também visível em manifestações festivas. Elas caracterizam esta Mesorregião como a de maior ocorrência de quantidade de festas rurais, entre todas as demais Mesorregiões.

As festas rurais goianas podem ser grosseiramente arranjadas em dois grupos: de exaltação ao peão e sua habilidade nos rodeios e vaquejadas, do produtor e do agricultor, as artesãs festejadas por serem portadoras de alguns fazeres. O segundo grupo de festas rurais ressaltam a produção agrícola, as exposições da agropecuária, ou seja, os destaques da economia rural, os

municípios promovem a festa do peão, os rodeios e vaquejadas, consideradas como atividades "tradicionais" no mundo rural. Não são esquecidos os produtores.: em Rio Verde que também realiza a Festa do Trabalhador e da Colheita. A Festa do Produtor Rural e a Festa do Agricultor ambas em São Miguel do Passa Quatro. Ressalta, também a valorização das tradições ao festar as fiandeiras em Silvânia com o Encontro das Fiandeiras e em Jataí o Mutirão das Fiandeiras e Teceleiras. No que tange aos produtos agrícolas selecionados como dignos de festejos cabe a Festa da Colheita em Montividiu, a Festa do Pegui, a Festa do Milho no município de Jataí, As exposições agropecuárias são as mais numerosas, realizadas em 24 (vinte e quatro) municípios, sendo famosa aquela de Rio Verde.

Mapa 10



Legenda

Número de Festas Rurais

- 1 Exposição Agropecuária, Festa de Peão, Rodeios, Vaquejadas e Cavalgadas
- 1 Festas Ruralistas e Exposição de Alimentos
- 2 Festas Ruralistas e Exposição de Alimentos
- 3 Festas Ruralistas e Exposição de Alimentos
- Festas de Fiandeiras
- Festas de Música e Dança

- Sedes Municipais da Mesorregião
- Limite da Mesorregião
- Limite de Goiás
- Municípios da Mesorregião
- Municípios de Goiás
- Outros Estados

Fontes:

- Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010, disponível em: <<http://www.inde.gov.br>> Acesso em 10 de nov. 2014.
 - Festa Rurais: Calendário Agepel, 2009; Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

Organização dos Dados:

- Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais – LABOTER, Instituto de Estudos Socioambientais - IESA, Universidade Federal de Goiás - UFG (2010 a 2014).

Cartografia Digital:

Wagneide Rodrigues - Geógrafa
 wagneide@hotmail.com

Localização Geográfica



Mapa 10. Festas Rurais - Mesorregião Sul Goiano

FESTAS DE FOLLIAS



Arte: Helena Vasconcelos; Foto: Valdemir Teixeira

3.. Festas de Folias em Goiás

As folias estão entre as principais manifestações festivas do Estado de Goiás. A tradição das folias remete-se ao período colonial, quando estas eram consideradas como uma forma de catequização. Em Goiás a prática desta festa tem sua origem no âmbito rural, está diretamente integrada ao catolicismo popular e segue o calendário dos santos católicos, apesar de não ter necessariamente, uma relação direta com a Igreja Católica.

Os "giros" são organizados por devotos, e são caracterizados como uma oportunidade dos seus participantes reviverem lembranças, reencontrarem familiares e amigos, além de conhecerem novas pessoas. Todo o "giro" é permeado de símbolos. A afetividade e a memória coletiva estão intensamente presentes nas ações, no rito e nas relações territoriais estabelecidas pelos foliões.

Deste modo, há uma eclosão do sentido de pertencimento, que está intimamente ligado a identidade do sujeito.

Os grupos de folias de são compostos de pessoas simples, denominados de "foliões" e "fulionas", que em uma "irmandade" assumem distintas atividades dentro dos grupos. Entre as funções existentes nas folias estão a de liderança com os mestres de folias, a do Embaixador e do Capitão, que detém o conhecimento dos "segredos" da folia, e que assumem a primeira voz nas cantorias, rezas e saudações. Os Palhaços que têm como principal função proteger a Bandeira, e o Alferes ou bandeireiro de carregar a bandeira, receber e guardar as ofertas, ou "esmolas", durante o "giro".

Além destes há também os cantores e instrumentistas. Todos os foliões possuem uma

sensibilidade da hierarquia do grupo como uma divisão do trabalho. Da mesma forma que parte do grupo passa o dia cantando de casa em casa, a maioria das mulheres são cozinheiras e passam o dia preparando os almoços e jantares para o grupo nas casas que oferecem os "pousos". A divisão do trabalho tem suas funções em um mesmo nível e com a mesma importância para o grupo de modo geral.

As folias guardam em sua essência a relação de compadrio e de solidariedade entre os devotos. Os grupos de folias percorrem por várias casas, onde cantam e levam a mensagem de fé do santo que os "quia". Nos locais visitados são prestadas homenagens tanto aos santos, quanto àqueles foliões e devotos que já faleceram. Os pousos, almoços e jantares dos foliões, são oferecidos por devotos com o objetivo de continuar uma tradição iniciada pela família, ou para pagamento de promessas e feitas ao santo para celebrar as graças alcançadas.

Estes pousos tornam-se grandes festas, que agrupam familiares, amigos e devotos, com o intuito de celebrar a alegria, a saúde, e a vida. O cardápio escolhido para este momento considerado tão especial segue as tradições rurais, com pratos regados a carne de porco, macarronadas, galinhadas, peixe, feijoadas, feijão tropeiro, almondegas, tutu, pegui, quariroba, cachaça, e muito doce. Normalmente, a maioria dos produtos utilizados para estas refeições são doações recebidas durante os "giros".

É presente nos "pousos" a prática de realizar decorações de altares dos santos que a família é devota, a construção de arcos com folhas de palmeiras e flores naturais e artificiais.

O rito da folia é composto de cantorias, saudações e muitos signos e significados. A musicalidade é a principal marca da folia, e está presente todo o tempo durante esta manifestação. O grupo canta na saída da folia, nas casas

visitadas, nos "pousos", na "louvação da mesa", e na entrega do "giro" da folia. As musicas são compostas de versos semiestruturados, que são modificados conforme a ocasião e a particularidade do momento.

Cada grupo de folia possui particularidades transmitidas ao longo dos anos de pais para filhos, e posteriormente para netos em uma tradição oral composta de muitos relatos de graças alcançadas, fato que fortalece a fé de todos os componentes dos grupos. Todos os grupos de folias têm no "giro", uma "viagem", uma "missão" a ser

cumprida. Esta se encerra ao término do percurso planejado, local onde ocorre a entrega da folia, o encerramento do "giro" e a escolha do novo festeiro que será responsável pelo "giro" no próximo ciclo festivo.

Nas últimas décadas tem sido frequentes a apresentação de grupos de folias em eventos folclóricos, assim como a realização de encontros de folias. A capital Goiânia sedia anualmente o Encontro de Folias, que é organizado pela Secretaria Municipal de Cultura (Secult) e pela Comissão Goiana de Folclore.

Fotos

3.1. Festas de Folias na Mesorregião Norte Goiano

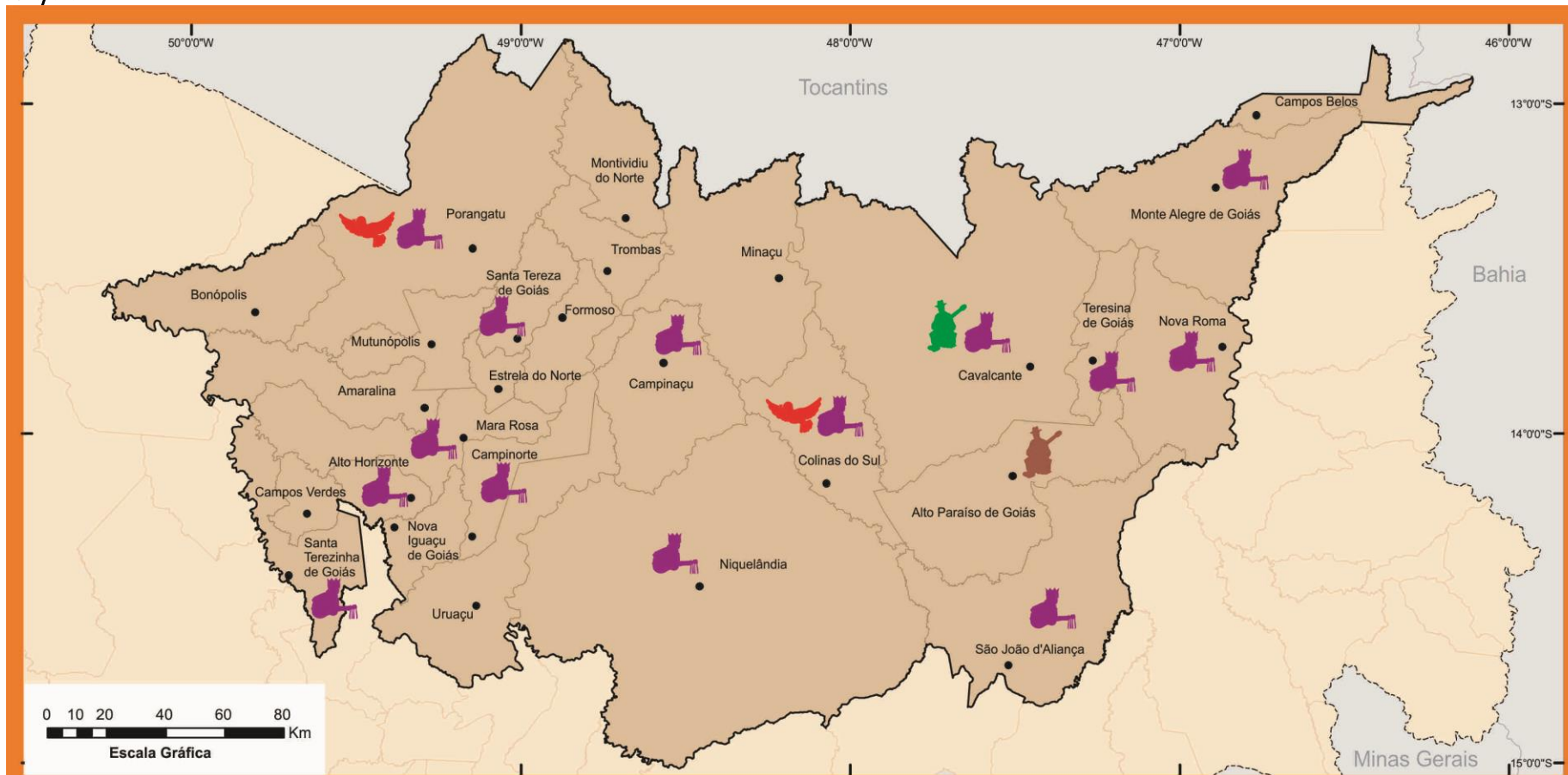
Na Mesorregião Norte as folias estão presentes nos municípios de Alto Horizonte, Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Campinaçu, Campinorte, Colinas do Sul, Mara Rosa, Monte Alegre de Goiás, Nova Roma, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Cavalcante, Teresinha de Goiás, e Santa Terezinha de Goiás. Sendo que na maioria as festas de folias estão ligadas ao ciclo natalino, configuradas como folias de reis ou de São Sebastião. Somente nos municípios de Alvorada do Norte, Niquelândia e Porangatu, possuem outras folias, caracterizadas como Alvorada Folia, Folia do Divino Espírito Santo, entre outras.

Os grupos de folias "giram" tanto no meio urbano quanto no rural em todo o estado de Goiás. Nesta mesorregião destaca-se ainda as folias presentes na Festa de Nossa Senhora da Abadia, no Muquém em Niquelândia que ocorrem no mês de agosto. Os grupos são formados pelos devotos acampados no espaço da festa, que anualmente estão lá para "pagar promessas de graças alcançadas".

Em Alto Paraíso os grupos das folias recebem juntamente com outros de manifestações festivas a oportunidade de se apresentarem no Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros. Evento realizado no mês de julho na Vila de São Jorge.

Outro local que as folias estão presentes nos dois ciclos festivos é no Sítio Histórico do Patrimônio Cultural Kalunga, nos municípios de Cavalcante, Monte Alegre de Goiás e Teresina de Goiás. Nestes as folias são predominantemente de origem rural, e seus "giros" ocorrem a pé ou no "lombo de um animal" como cavalos ou burros. As folias de maior expressividade são em devoção a Santo Antônio, Nossa Senhora da Abadia, Nossa Senhora das Neves, Santos Reis, Nossa Senhora da Aparecida, São Benedito e São Gonçalo, entre outros.

Mapa 11



Legenda



Folia de Santos Reis
Folia de São Sebastião
Folia de Santo Antônio
Folia do Divino

- Sedes Municipais da Mesorregião
- Limite da Mesorregião
- - - Limite de Goiás
- Municípios da Mesorregião
- Municípios de Goiás
- Outros Estados

Fontes:

- Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010, disponível em: <<http://www.inde.gov.br>> Acesso em 10 de nov. 2014.
- Festa de Folia: Calendário Agepel, 2009; Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

Organização dos Dados:

- Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais – LABOTER, Instituto de Estudos Socioambientais - IESA, Universidade Federal de Goiás - UFG (2010 a 2014).

Cartografia Digital:

Wagneide Rodrigues - Geógrafa
wagneide@hotmail.com

Localização Geográfica



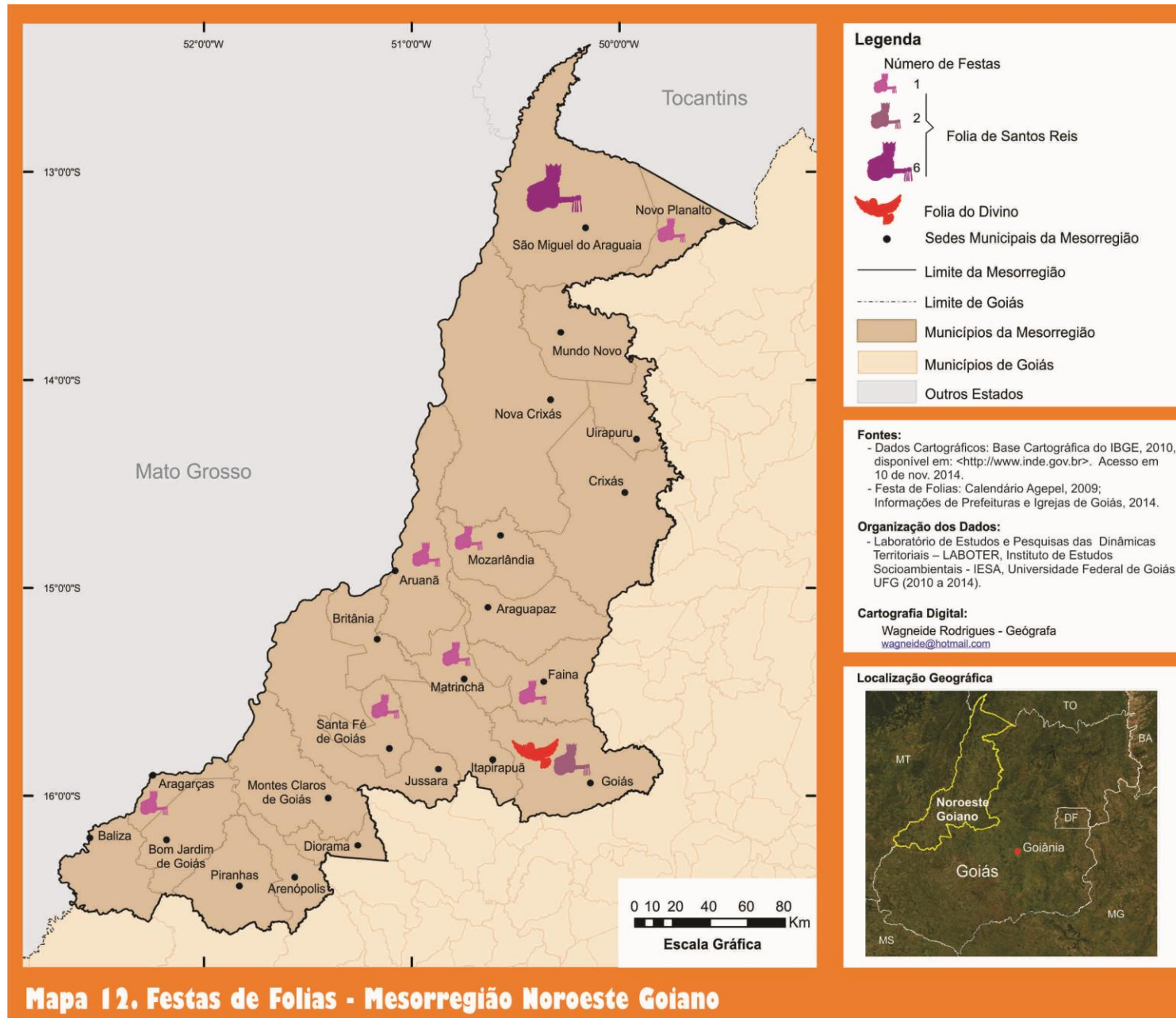
Mapa 11. Festas de Folia - Mesorregião Norte Goiano

3.2. Festas de Folias na Mesorregião Noroeste Goiano

Em Aragarças na Mesorregião Noroeste as folias estão presentes nos municípios de Aruanã, Faina, Goiás, Matrinchã, Mozarlândia, Novo Planalto e Santa Fé de Goiás. Destes, somente em Goiás as folias se manifestam também fora do ciclo natalino, com a Folia do Divino, que ocorre no mês de abril. Nas demais cidades as folias ocorrem no período de dezembro e janeiro. Em São Miguel do Araguaia as folias "giram" em louvor a Nossa Senhora da abadia, ao Divino Pai Eterno, e ao Divino Espírito Santo.

As folias nestes municípios caracterizam, assim como em outros locais do estado de Goiás, pela grande atratividade tanto ao morador local quanto é fator motivacional de retorno de ex-moradores das cidades e vilas para participar da festa e rever os familiares.

Mapa 12

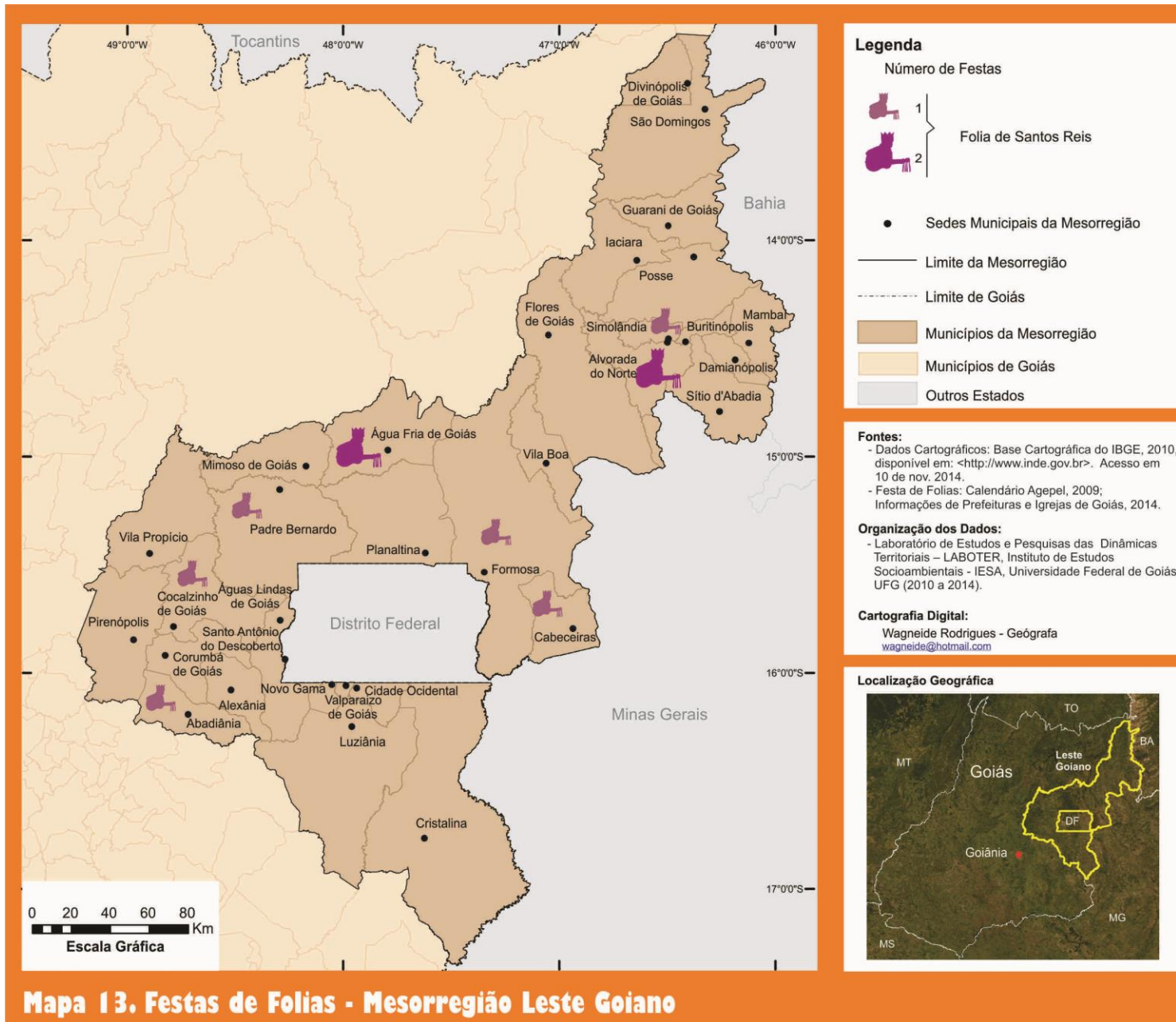


3.3. Festas de Folias na Mesorregião Leste Goiano

Na Mesorregião Leste as folias de reis ocorrem em Abadiânia, Água Fria de Goiás, Cabeceiras, Cocalzinho de Goiás, Padre Bernardo e Simolândia. No município de Água Fria de Goiás as folias ocorrem também no mês de julho quando se festeja o ciclo junino, em Formosa as folias giram em abril, após o período da páscoa, e em Abadiânia há folias em louvor a Nossa Senhora da Abadia.

Nesta última, as folias ocorrem na localidade denominada de "Abadiânia-Velha", onde ocorre a festa de Nossa Senhora da Abadia. Os "giros" dos grupos de folias antecedem a festa, anunciam fé e esperança àqueles devotos da santa.

Mapa 13



3.4. Festas de Folias na Mesorregião Centro Goiano

A Mesorregião Centro está entre as que possuem maior concentração de folias, sendo que a maioria das identificadas é realizada no ciclo natalino. Os municípios contemplados com folias do ciclo natalino são Abadia de Goiás, Adelândia, Americano do Brasil, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Araçu, Aragoiânia, Barro Alto, Bela Vista de Goiás, Brazabrantes, Campo Limpo, Fazenda Nova, Goianápolis, Goiânia, Goianira, Hidrolândia, Inhumas, Itaberai, Itaquaru, Itapuranga Jaraquá, Morro Agudo de Goiás, Mossâmedes, Nerópolis, Nova América, Nova Veneza, Nova Glória, Ouro Verde de Goiás, Prolina de Goiás, Rialma, Rubiataba, Santo Antônio de Goiás, São Francisco de Goiás, São Luís de Montes Belos, Senador Canedo, Trindade, Turvânia e Uruana.

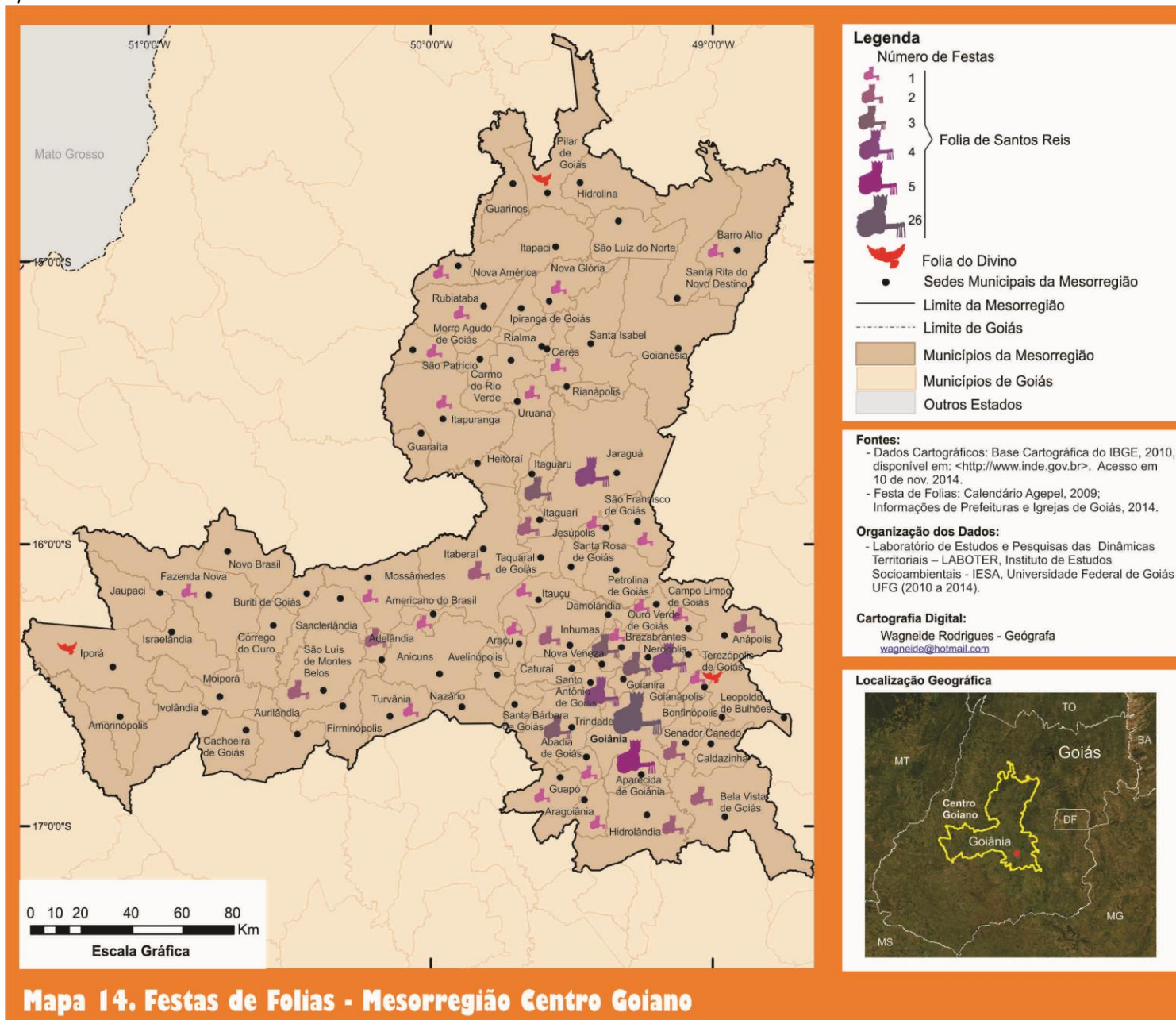
Em Anápolis há atualmente doze grupos de folias, e tem como particularidade o fato de dois grupos de folias "girarem" em devoção aos "Três Reis" fora do ciclo natalino, nos meses de julho e outubro. Na cidade de Trindade ocorre também a festa de "Santos

Reis" na Capela dedicada a estes santos, comemoração com programação própria, realizada no dia seis de janeiro. Nesta festa reúnem-se todos os grupos de folias de Trindade de municípios próximos, como Goiânia.

Na cidade de Trindade também ocorrem folias em outros períodos do ano, como no ciclo junino, é o caso dos grupos de folias que "giram" durante a Romaria do Divino Pai Eterno. Algumas destes grupos de folias são de outros municípios do estado, e que são compostos por romeiros.

Na capital, Goiânia, há aproximadamente 25 grupos de folias de reis que "giram" entre os meses de dezembro e janeiro. A cidade também é palco do Encontro de Folias, que ocorre anualmente na Praça Santo Afonso. Este evento recebe dezenas de grupos de folias de todo o estado, estes se deslocam para se apresentar ao longo do mesmo, e demonstrar suas particularidades e toda sua devoção.

Mapa 14

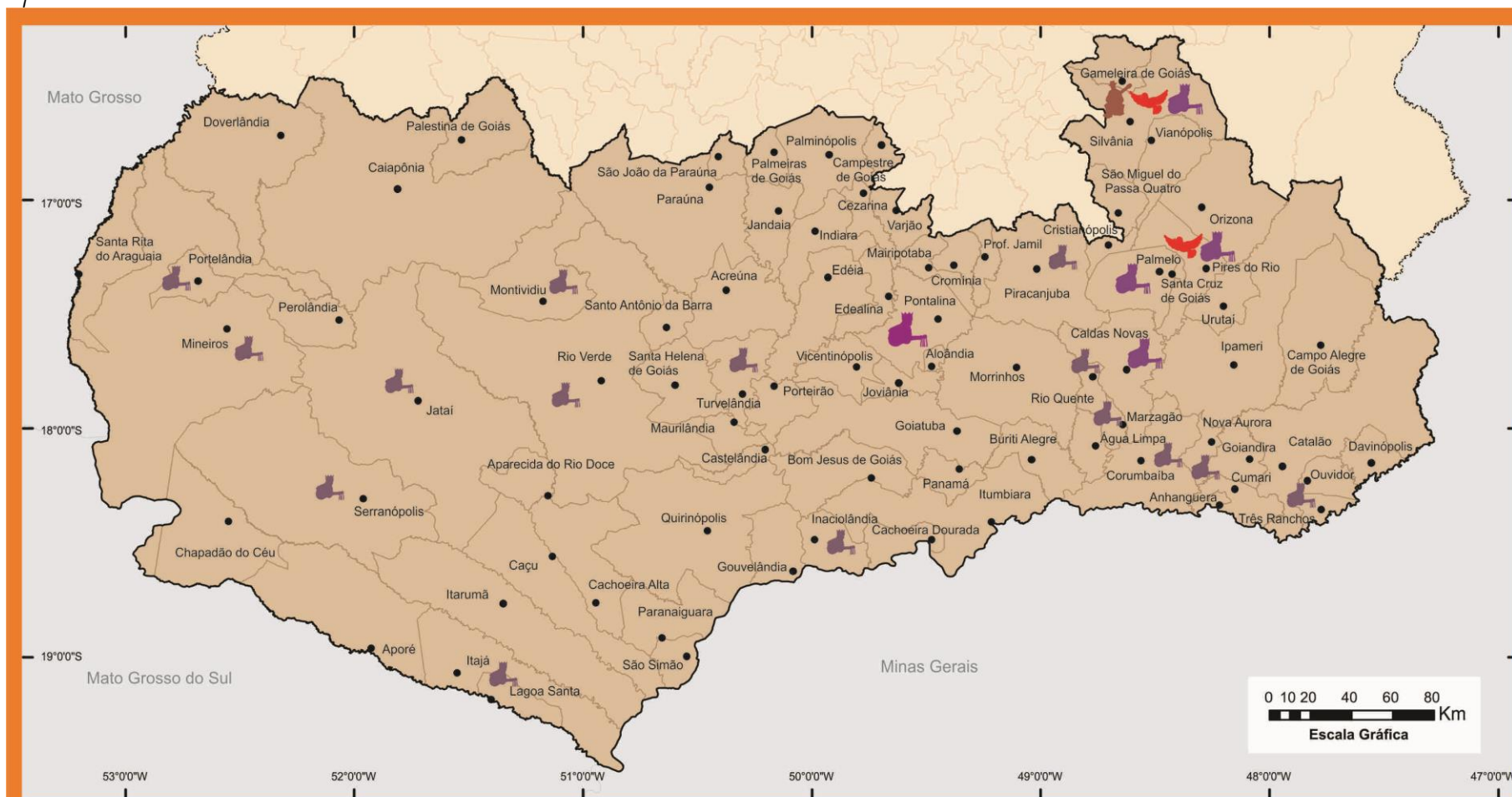


3.5. Festas de Folias na Mesorregião Sul Goiano

Na Mesorregião Sul as folias do ciclo natalino estão concentradas nos municípios de Caldas Novas, Corumbáiba, Inaciolândia, Jataí, Lagoa Santa, Mineiros, Nova Aurora, Pires do Rio, Piracanjuba, Pontalina, Portelândia, Rio Quente, Santa Cruz de Goiás, Serranópolis, Silvânia, Três Ranchos, e Turvelândia. Já as celebrações de folias de outros ciclos ocorrem, principalmente, em Silvânia, onde se realiza a folia em louvor ao Divino Pai Eterno no mês de maio.

Em vários municípios do estado, como é o caso de Pires do Rio as folias foram introduzidas dos migrantes, que trouxeram consigo a fé e a devoção. Neste município a tradição das folias de reis está presente a mais de oito décadas, sendo transmitida ao longo das gerações.

Mapa 15



Legenda

- | | | | | |
|--|---|------------------------|-----------|---------------------------------|
| | 1 | } Folia de Santos Reis | ● | Sedes Municipais da Mesorregião |
| | 2 | | — | Limite da Mesorregião |
| | 3 | | - - - - - | Limite de Goiás |
| | | | | Municípios da Mesorregião |
| | | | | Municípios de Goiás |
| | | | | Outros Estados |

Fontes:

- Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010, disponível em: <<http://www.inde.gov.br>> Acesso em 10 de nov. 2014.
- Festa de Folias: Calendário Agapel, 2009; Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

Organização dos Dados:

- Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais – LABOTER, Instituto de Estudos Socioambientais - IESA, Universidade Federal de Goiás - UFG (2010 a 2014).

Cartografia Digital:

Wagneide Rodrigues - Geógrafa
wagneide@hotmail.com

Localização Geográfica



Mapa 15. Festas de Folias - Mesorregião Sul Goiano

FESTAS JUNINAS



Arte: Helena Vasconcelos; Foto: Valdey Teixeira

4. Festas Juninas em Goiás

As comemorações de São João, cujo dia oficial é 24 de junho, fazem parte de um ciclo festivo que passou a ser conhecido como festas juninas e homenageia, além desse, outros santos reverenciados no mesmo mês: Santo Antônio, São Pedro e São Paulo.

A origem dessas festas remonta a um tempo anterior ao surgimento da era cristã, de acordo com o livro "O ramo de ouro", de sir James George Frazer. O mês de junho, no Hemisfério Norte, era o período do ano em que celtas, bretões, egípcios, persas e outros povos faziam rituais para estimular e promover a fartura nas colheitas. Com o cultivo da terra pelo homem, surgiram os rituais de invocação de fertilidade para ajudar o crescimento das plantações que perduraram ao longo dos tempos. Era desse tempo também o costume de acender fogueiras e tochas, que deviam livrar as plantas e colheitas dos espíritos maus que podiam impedir a fertilidade

Na era cristã, mesmo que fossem vistos como pagãos, não era mais possível exterminar esse comportamento ligado à fé e devoção ao sobrenatural. Segundo Frazer, é por esse motivo que a Igreja

Católica, em vez de condená-los, os adaptou às comemorações do dia de São João que teria nascido em 24 de junho.

Quando os portugueses iniciaram o empreendimento colonial no Brasil, a partir de 1.500, alguns cronistas contam que os jesuitas acendiam fogueiras e tochas em junho o que chamava a atenção dos indígenas que, também, tinham a prática de atear fogo no mato para afastar espíritos malignos. Houve, portanto, certa coincidência entre o propósito católico de atrair os índios ao convívio missionário e as práticas rituais indígenas, simbolizadas pelas fogueiras de São João. Este é um fato que justifica as festas juninas terem tomado a proporção e importância que possuem, atualmente, no calendário das comemorações brasileiras.

Outro fator importante na compreensão desses festejos é a sociedade daquele período, cuja característica principal era que mais de 70% da população do Brasil, até 1950, vivia na zona rural, seja como colonos, seja como agregados das fazendas agrícolas. Naquele tempo, as relações familiares eram

complementadas pela instituição do compadrio, que integrava outras pessoas à família, estreitando os laços. Uma das maneiras de realizar este ritual era pelo batismo e a outra era por meio da foqueira que os compadres, em duplas, deveriam saltar dando-se as mãos e recitando versos como este:

"São João dormiu,
São Pedro acordô,
Vamo sê cumpadre
Que São João mandô.
(Nordeste sertanejo)

Hoje, as festas juninas possuem características locais, alternando os tipos de dança, as vestimentas, as comidas, as rezas, as brincadeiras e as músicas. Elas, "com maior ou menor destaque, ainda são realizadas em todas as regiões do Brasil e representam uma das manifestações culturais brasileiras mais expressivas" (RANGEL, 2008, p.25).

Em Goiás, acontece cerca de 120 manifestações juninas nos municípios. Algumas são conhecidas por "arraiás" como é o caso do

"Arraiá da Solidariedade" em Urnaçu e o "Arraiá do Cerrado" na capital, outras levam o nome de um ou mais santos homenageados, como a "Festa de São João" em Santa Tereza e a maioria é conhecida simplesmente por "Festa Junina". Uma característica marcante no Estado é a presença das quadrilhas formadas por alunos de escolas, moradores de bairros ou ainda, grupos profissionais, que se apresentam durante o festejo.

Os registros mais antigos confirmam a existência de grupos de quadrilhas Juninas em Goiás, desde o ano de 1975, com o precursor do movimento no Estado, o "Grupo Viva" do Bairro de Campinas, antiga "Campininha". Com características culturais ligadas ao meio rural os visitantes dos festejos juninos poderão apreciar pratos típicos em boa parte dos municípios como: pamonha, milho verde e frango com quariroba.

As tradições folclóricas são mantidas mesmo com um constante crescimento das festas juninas no Estado e os costumes regionais são preservados como as bandeirolas, as danças de passos e a foqueira. A preocupação é não descaracterizar as manifestações

juninas que representam muito para a cultura do Estado de Goiás e do país.

No que se refere à espacialização das festas juninas no Estado, foi possível observar a seguinte distinção entre mesorregiões:

na Mesorregião Norte 16 festejos com caráter junino, alguns levam o nome dos três santos homenageados ou de "arraiás"; na Mesorregião Noroeste, 12; na Mesorregião Leste, 14; na Mesorregião Centro, 26 e na Mesorregião Sul 46.

Referências

ARAÚJO, James George. O ramo de ouro. São Paulo: Circulo do Livro, 1978.

RANGEL, Helena Vitalli. Festas Juninas; Festas de São João; Origens, Tradições e História. São Paulo: Publishing Solutions, 2008.

Fotos

4.1. Festas Juninas na Mesorregião Norte Goiano

A Mesorregião Norte do Estado de Goiás compreende 27 municípios dentre os quais aproximadamente 16 possuem em seus calendários festivos arraiais e festas juninas significativas.

Destaca-se o caráter social que algumas possuem como, por exemplo, a do município de Alto Horizonte cuja renda adquirida por meio da venda de produtos típicos de festa junina é toda destinada a APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Em Bonópolis a preocupação relevante é o bem-estar e a qualidade de vida da chamada Terceira Idade que representa grande parte dos participantes da festa junina "Arrasta Chinelo". Com quadrilhas, forró e dança country o município ganha visibilidade ao promover a saúde física e mental da pessoa idosa.

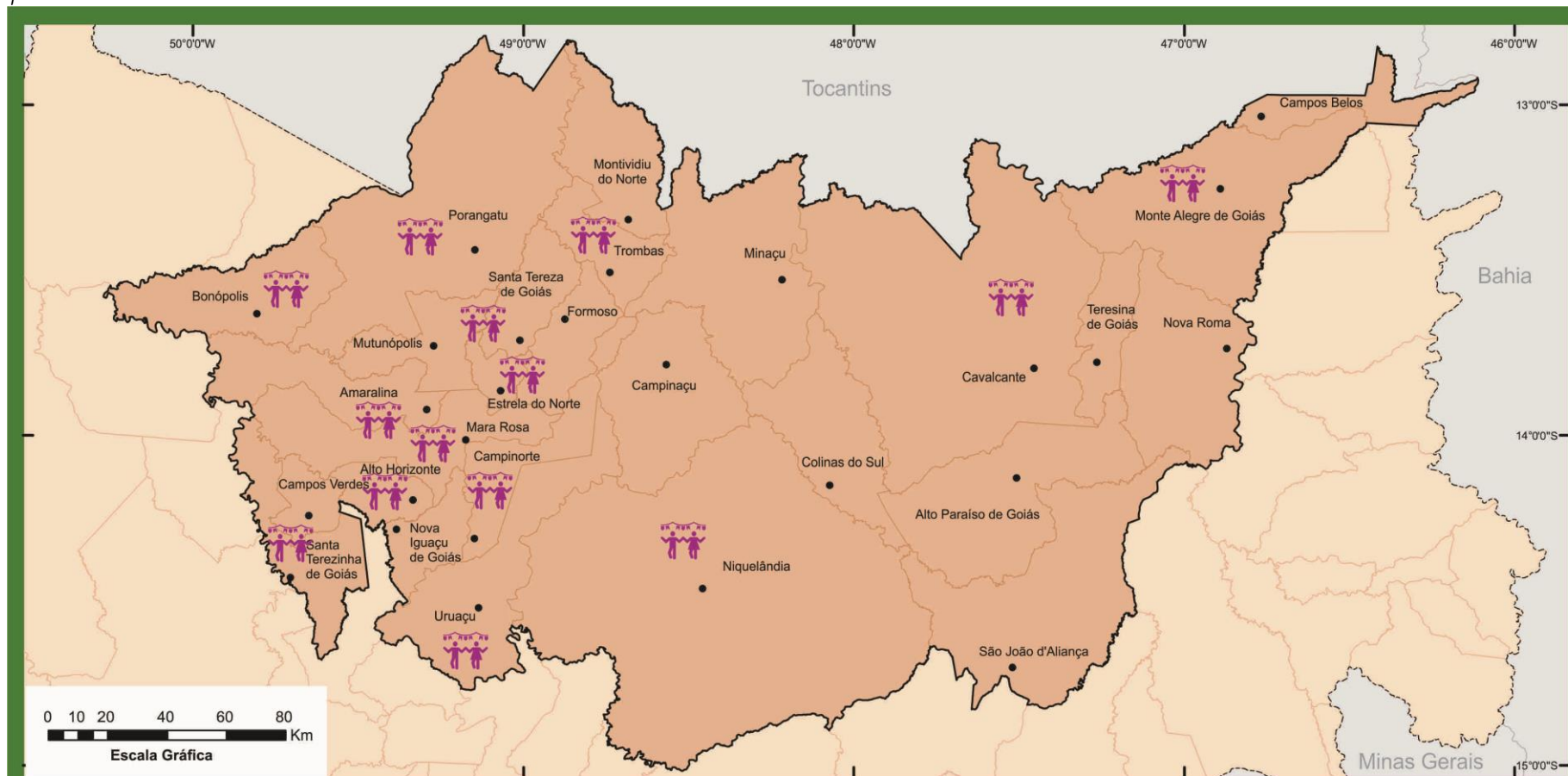
Em Cavalcante a "Festa Junina da Assistência Social" ocorre em parceria com a Prefeitura Municipal e são reservados dois dias no mês de junho para celebrar a tradição. As apresentações de danças e quadrilhas são realizadas por integrantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e contribuem para a diversão de adolescentes, adultos e idosos. Em Porangatu o CERECA – Centro de Recuperação de Alcoolatras é o responsável pela manutenção anual da festa junina no município. O evento, geralmente, é realizado na chácara

da Colonia do Cereca onde se encontra uma casa de recuperação em regime de internato e a intenção, além de auxiliar na socialização daquele grupo, é atrair visitantes e convidados para participarem de quadrilhas e saborearem pratos típicos das festas juninas.

Em Santa Terezinha de Goiás a festa considerada de maior tradição no município é aquela alusiva aos Santos: São João, Santo Antônio e São Pedro. Ocorre sempre na segunda quinzena do mês de junho e, de acordo com o histórico da cidade, é um costume que chegou com os nordestinos que migraram devido ao garimpo de esmeraldas. Eles erqueram barracas onde comercializavam comidas e bebidas e realizavam apresentações de grupos de quadrilha. A tradição desta cultura permanece até os dias atuais entre os goianos de Santa Terezinha de Goiás.

Além dos citados, vários outros municípios também realizam suas festas juninas como Campinorte, Amaralina, Estrela do Norte, Mara Rosa, Monte Alegre de Goiás, Santa Tereza, Trombas e Urnaçu. Todos, de alguma maneira, envolvidos em questões sociais para melhoria ou incentivo a determinado grupo, o que faz com que essa tradição deixe de ser apenas religiosa e festiva e se constitua em um importante elemento para a vida comunitária.

Mapa 16



Legenda



Festa Junina

- Sedes Municipais da Mesoregião
- Limite da Mesoregião
- - - Limite de Goiás
- Municípios da Mesoregião
- Municípios de Goiás
- Outros Estados

Fontes:

- Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010, disponível em: <<http://www.inde.gov.br>> Acesso em 10 de nov. 2014.
- Festa Juninas: Calendário Agepel, 2009; Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

Organização dos Dados:

- Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais – LABOTER, Instituto de Estudos Socioambientais - IESA, Universidade Federal de Goiás - UFG (2010 a 2014).

Cartografia Digital:

Wagneide Rodrigues - Geógrafa
wagneide@hotmail.com

Localização Geográfica



Mapa 16. Festas Juninas - Mesoregião Norte Goiano

4.2. Festas Juninas na Mesorregião Noroeste Goiano

A Mesorregião Noroeste do Estado de Goiás compreende 23 municípios dentre os quais aproximadamente 12 possuem em seus calendários festivos arraiais e festas juninas significativas.

Entre os aspectos que adquirem maior visibilidade ao se tratar desta região estão a estrutura agrária dos municípios e a produção agrícola. Além disso, em relação ao censo demográfico de 2010, a maioria das cidades é classificada como pequena. Para Santos (1982, p.71), localidades com tais características corresponderia a "aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas reais ou criadas de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações".

Nesta Mesorregião, destaca-se o fato da maioria das festas juninas terem nomes próprios dos santos homenageados na ocasião, como por exemplo "Festa de São João" no município de Arenópolis, "Festa de São Pedro" em Baliza e "Festa de Santo Antônio" em Crixás. Apesar desta característica, não deixam de ter caráter típico das festas juninas como quadrilhas, foqueiras, decorações com bandeirolas, comidas típicas, entre outros.

Em Bom Jardim de Goiás acontece a "Festa de São João" cuja especificidade é a intenção de se resguardar o acontecimento na forma típica como ocorria, em tempos passados, no meio rural, com características culturais

bem tradicionais. Cavalgadas, leilão de gado e shows artísticos com duplas sertanejas são algumas das muitas atrações que acontecem durante a festa que se estende por, aproximadamente, 10 dias.

Outros exemplos de municípios, desta Mesorregião, que possuem a festa junina no seu calendário de festividades anuais são: Bom Jesus de Goiás, Britânia, Faina, Mundo Novo, Novo Planalto e Piranhas.

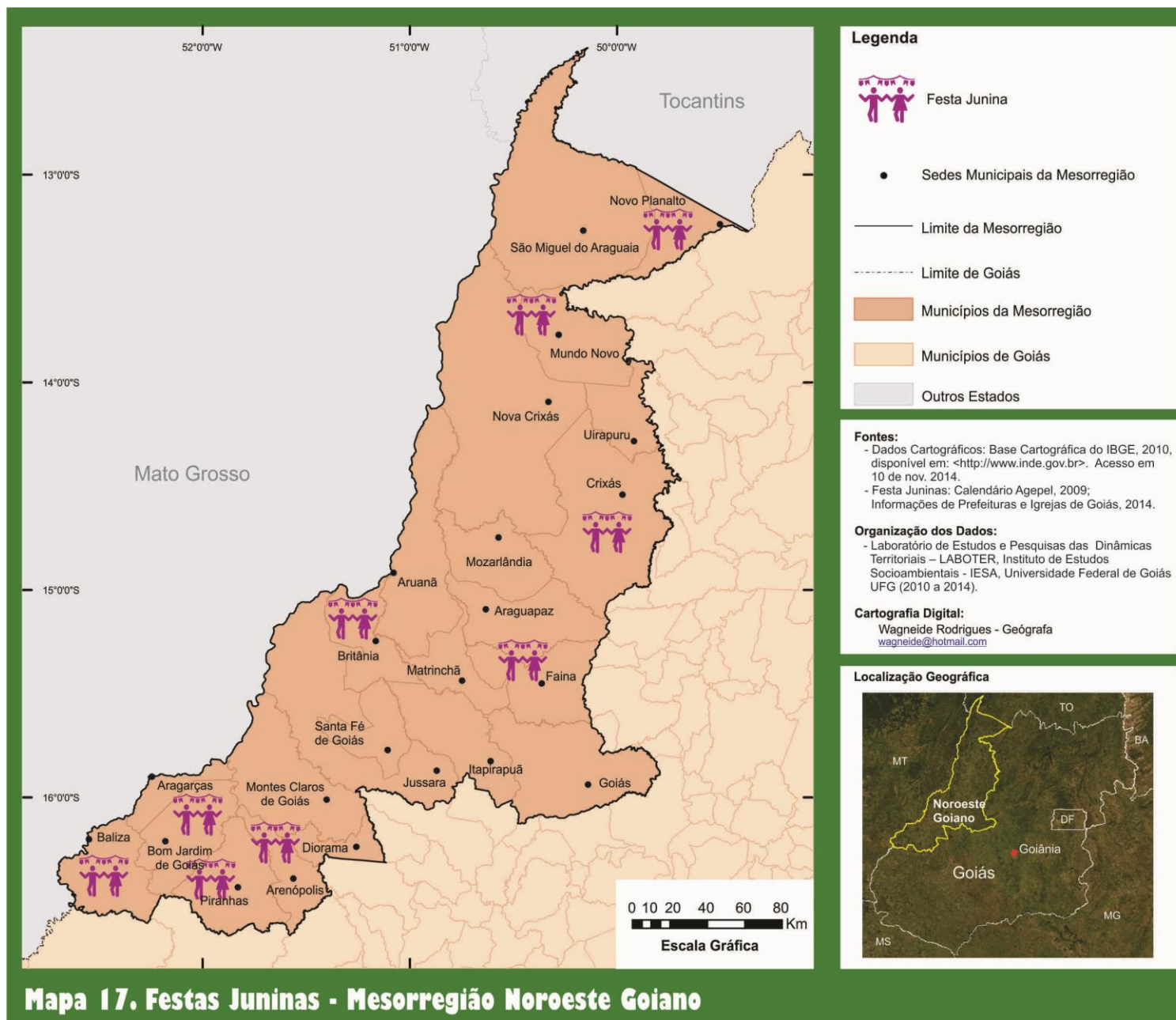
Tais localidades recebem recurso financeiro, geralmente proveniente, do Ministério do Turismo e apoio da Prefeitura para a realização desses eventos que contribuem para a socialização dos moradores e, podem gerar rendas extras para os municípios. Apesar das festas juninas desta mesorregião específica não receberem muito destaque midiático compreende-se que, assim como todo o Estado de Goiás, as raízes culturais são sertanejas e, ligadas a este fator, estão os festejos que homenageiam os santos citados acima.

Referências

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2011). Operação censitária. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/quia_do_censo_2010_operacao.ph>. Acesso em 28 out. 2014.

SANTOS, M. Espaço e sociedade: ensaios. Petrópolis: Vozes, 1982.

Mapa 17



4.3. Festas Juninas na Mesorregião Leste Goiano

A Mesorregião do Leste Goiano é formada pela união de 32 municípios dentre os quais 14 possuem, em seus calendários festivos, festas juninas que também levam o nome de santos.

Cristalina, um dos municípios pertencentes a esta mesorregião, promove a festa junina que é destaque por ter registrada a história de seu surgimento e de seus primeiros partícipes. Autorizada pela igreja, em 1960 a homenagem a São João Batista, considerado o padroeiro da dança, foi realizada ao som de sanfona, violão e com foqueira e foguetes que incitavam o festejo junino. Deste então, o evento ocorre anualmente neste município.

Em Pirenópolis, que destaca no cenário regional por ser tombada como Patrimônio Nacional, ocorrem variadas festas juninas, tanto das escolas, quanto da Universidade Estadual de Goiás e ainda de outros grupos específicos que se reúnem para realizarem a celebração. Em alguns anos, as quadrilhas das escolas desfilam e dançam nas ruas históricas mas este não é um fator constante. O mesmo ocorre em São João do Descoberto, cujas escolas, creches e demais instituições, geralmente ligadas ao ensino, promovem festas juninas locais.

Em Luziânia, que é o município mais populoso desta Mesorregião, costuma ocorrer um festejo junino realizado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Trabalho. Ele

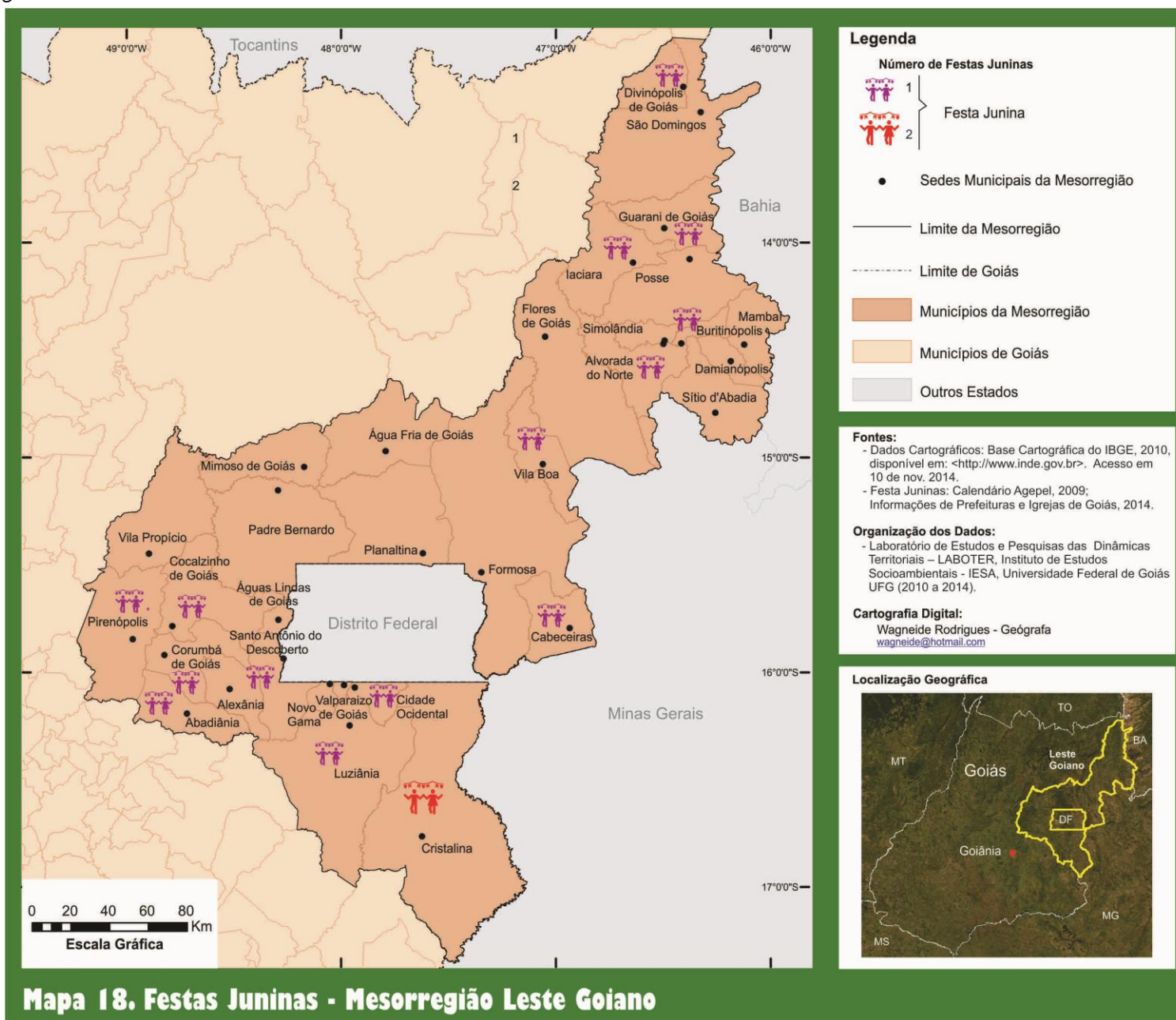
possui um caráter mais beneficente, é destinado aos integrantes do Projeto Conviver e conta com a participação de pessoas de toda a comunidade, principalmente as da terceira idade. A intenção é garantir a alegria, mesmo que momentânea, a população idosa e carente da localidade. Além desta, outras festas juninas ocorrem na cidade, vinculadas a colégios, ao Instituto Federal de Goiás e até mesmo à Câmara Municipal. Em todas é possível perceber características próprias ligadas à decoração, às vestimentas e às danças com grupos de quadrilhas dos membros das instituições organizadoras.

Em outros municípios da Mesorregião também ocorrem os festejos citados, como exemplo tem-se: Abadiânia, Buritinópolis, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Divinópolis de Goiás, Guarani de Goiás, Iaciara e Vila Boa.

Referências

Plano Diretor do Município de Cristalina, disponível em <<http://cristalina.go.gov.br/planodiretor/planodiretor2011.pdf>>, acessado em 30 out. 2014.

Site da Prefeitura de Luziânia, disponível em <<http://www.luziania.go.gov.br>>, acessado em 30 out. 2014.



4.4. Festas Juninas na Mesorregião Centro Goiano

Esta é a mesorregião mais populosa e densamente povoada do estado e também onde está localizada a capital estadual Goiânia e quatro dos dez municípios com maior PIB de Goiás, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2012). É formada pela união de 82 municípios agrupados em cinco microrregiões.

Em Ceres, um dos maiores eventos da cidade é a festa junina também conhecida como "Arraiá da Praça", que se caracteriza por promover encontro de alunos e grupos de quadrilhas de várias escolas e instituições de ensino. Por se tratar de um evento ligado ao corpo estudantil, além das tradicionais barraquinhas, durante este período também ocorrem os Jogos Estudantis que se estendem por quase quinze dias no mês de junho.

Em Anápolis, outro município muito populoso da Mesorregião em questão, ocorrem inúmeras festas juninas ligadas às escolas, grupos de bairros e outras privadas de clubes específicos. A Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, promove anualmente a Festa Junina da Terceira Idade que costuma ocorrer no Centro de Convivência de Idosos (CCI). A programação conta com apresentações de grupos de quadrilhas e brincadeiras típicas como "pescaria" e o "jogo da argola" e é voltada, inteiramente, aos idosos que integram as atividades do CCI.

Em Nerópolis ocorre o "Arraiá Dona Jeruza", com o apoio e organização da Prefeitura, que une desde grupos escolares até o público ligado a Igreja Católica. As barracas são compostas por essa variedade de pessoas, algumas são

da Secretaria de Assistência Social e outras de jovens ligados à instituição religiosa. Duplas sertanejas costumam se apresentar, além de grupos de quadrilhas das próprias escolas e de outras instituições.

Estas são só algumas das muitas festas juninas que se destacam na Mesorregião do Centro Goiano mas além delas, outros municípios também possuem esses festejos em seus calendários, como: Americano do Brasil, Araçu, Aurilândia, Barro Alto, Bonfinópolis, Brazabrantes, Buriti de Goiás, Campo Limpo de Goiás, Caturai, Damolândia, Firminópolis, Itapaci, Moiporá, Morro Agudo de Goiás,

Mossâmedes, Petrolina de Goiás, Santa Isabel, Santa Rosa de Goiás, Senador Canedo, Turvânia e Uruana.

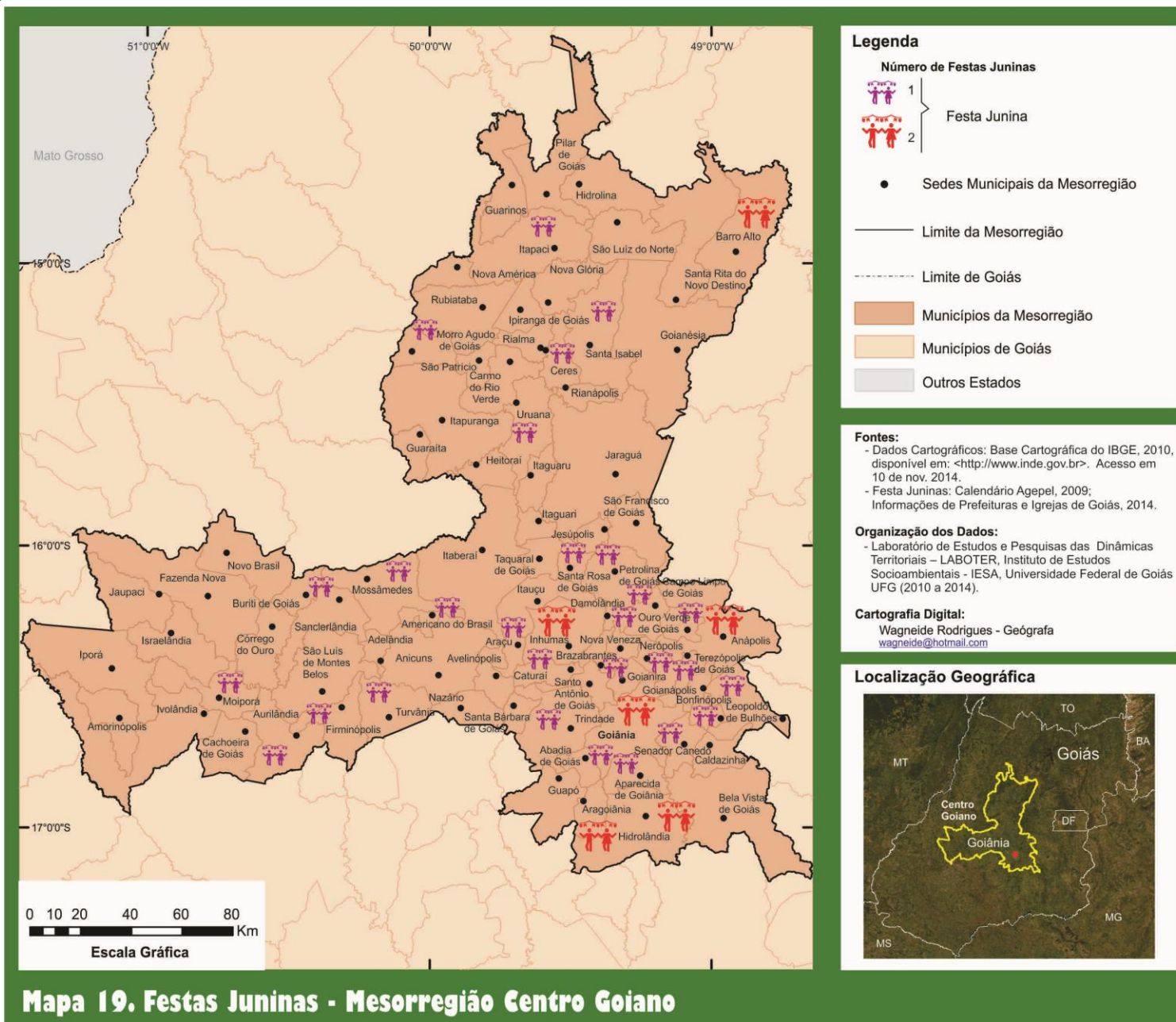
Referências

Site da Prefeitura de Anápolis, disponível em <<http://www.anapolis.go.gov.br>>, acessado em 30 out. 2014.

Site da Prefeitura de Ceres, disponível em <www.ceres.go.gov.br>, acessado em 30 out. 2014.

Site da Prefeitura de Nerópolis, disponível em <<http://www.neropolis.go.gov.br/>>, acessado em 30 out. 2014

Mapa 19



4.5. Festas Juninas na Mesorregião Sul Goiano

A Mesorregião Sul Goiana é formada pela união de 82 municípios agrupados em seis microrregiões e entre os quais estão os municípios de maior PIB per capita em que se destacam São Simão, Chapadão do Céu e Catalão. Talvez o desenvolvimento acentuado desta região justifique a ocorrência do maior número de festas juninas do Estado de Goiás, que somam 46.

Os três municípios citados estão entre os que possuem em seus calendários festivos festas juninas tradicionais que se destacam pela dimensão que possuem, atraindo turistas de variadas localidades mas outros de igual relevância não poderiam ficar de fora como, por exemplo, Itumbiara. Conhecida por ser a maior festa junina do Estado, o Arraiá de Itumbiara é destaque nacional uma vez que promove eventos com artistas famosos como duplas e cantores sertanejos. Grupos profissionais de quadrilha se deslocam de outros municípios para se apresentarem neste evento que possui grande relevância midiática.

Nesta Mesorregião destaca-se o fato de que as maiores festas juninas estão comumente relacionadas aos elementos do campo, como os animais: gado, ovelha, pôneis e é possível vê-los representados nos locais aonde acontecem os festejos. Além disso, o seu caráter religioso não é muito acentuado e, portanto, homenagens e rituais ligados aos três santos (Pedro, João e Antônio) não ocorrem com muita frequência. A maioria das festas juninas desta região possui relevante visibilidade e contam, sempre, com shows de grandes artistas para se tornar destaque no cenário nacional.

Jandaia é outro município cujo festejo junino possui dimensão considerável e é conhecido como o maior em um raio de cem quilômetros. Nesse período a Prefeitura fecha a praça de São Sebastião, local onde grupos de quadrilhas regionais se apresentam e as barraquinhas com elementos típicos podem ser encontradas.

Outras festas juninas podem ser encontradas também nos municípios: Acreúna, Aparecida do Rio Doce, Aporé, Cachoeira Alta, Cachoeira Dourada, Campestre de Goiás, Castelândia,

Corumbaita, Edealina, Edéia, Gameleira de Goiás, Gouvelândia, Inaciolândia, Indiara, Joviânia, Mairipotaba, Marzagão, Maurilândia, Mineiros, Morrinhos, Ovidor, Palestina de Goiás, Palmelo, Palminópolis, Panamá, Perolândia, Pires do Rio, Portelândia, Rio Zunte, Rio Verde, Santa Rita do Araguaia, Santo Antônio da Barra, São João da Paraíma, Serranópolis, Três Ranchos, Turvelândia, Uianópolis e Vicentinópolis.

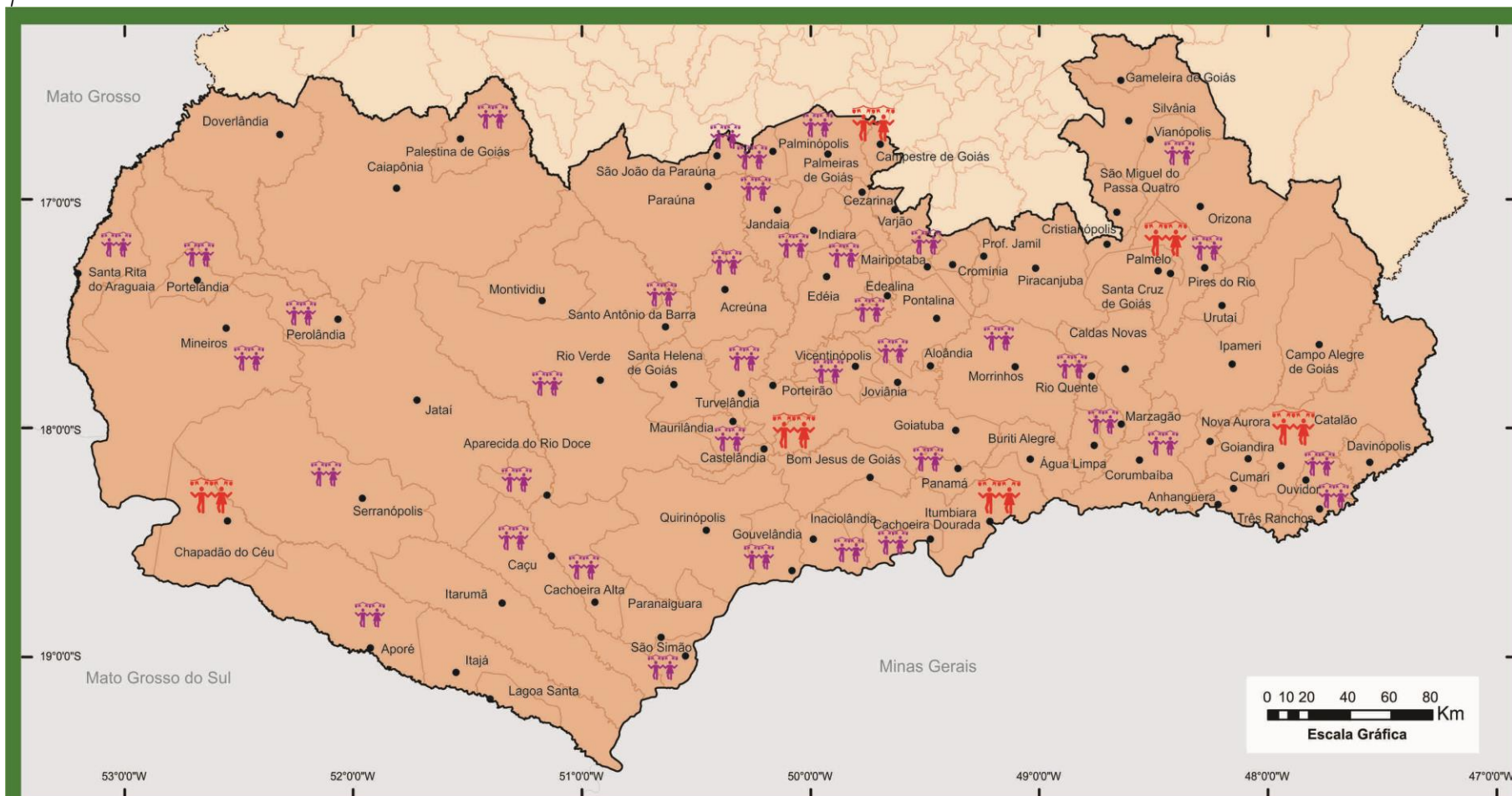
Referências:

LIMA, D.A.L.L. & MORAES, C.L. de. O uso da terra da mesorregião sul goiano e seus impactos ambientais. IV Encontro Nacional das Anppas, 2008. Disponível em: <www.anppas.org.br> . Último acesso em 31 out. 2014.

Site da Prefeitura de Jandaia, disponível em <www.jandaia.go.gov.br>. Último acesso em 31 out. 2014.

Site da Prefeitura de Itumbiara, disponível em <www.itumbiara.go.gov.br>. Último acesso em 31 out 2014.

Mapa 20



Legenda



- Sedes Municipais da Mesoregião
- Limite da Mesoregião
- - - Limite de Goiás
- Municípios da Mesoregião
- Municípios de Goiás
- Outros Estados

Fontes:

- Dados Cartográficos: Base Cartográfica do IBGE, 2010, disponível em: <<http://www.inde.gov.br>> Acesso em 10 de nov. 2014.
- Festa Juninas: Calendário Agepel, 2009; Informações de Prefeituras e Igrejas de Goiás, 2014.

Organização dos Dados:

- Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais – LABOTER, Instituto de Estudos Socioambientais - IESA, Universidade Federal de Goiás - UFG (2010 a 2014).

Cartografia Digital:

Wagneide Rodrigues - Geógrafa
wagneide@hotmail.com



Mapa 20. Festas Juninas - Mesoregião Sul Goiano

5. Festas Natalinas em Goiás

As festas do ciclo natalino iniciam-se na véspera do Natal, 24 de dezembro, e vão até o dia de Reis, 6 de janeiro. Com apenas doze dias de duração, durante o ciclo temos várias festividades natalinas, como as Cantatas de Natal e as Folias de Reis, que fazem referências à visita dos Reis Magos e ao grande dia do nascimento de Jesus. Desses folguedos em Goiás, o mais representativo do ciclo natalino é sem dúvida a Folia de Reis. A simbologia do Natal é carregada de magia e cantigas, ritos de cunho teatral e drama litúrgico ou religioso.

De acordo com Mota e Almeida (2011), as Folias de Reis estão presentes em praticamente todas as microrregiões do Estado de Goiás, apresentando maior concentração em Goiânia e sua região metropolitana. O giro da Folia, que na zona rural era marcado por cavalgadas e o pouso, na zona urbana adquirem novas feições, sendo o percurso feito a pé, além de não ser mais frequente o pernoite na casa que recebe a folia. As Folias de Reis podem ser vistas em 39 municípios goianos.

Em relação ao ciclo natalino, Vargas (2014 p. 256) explica que "As festas católicas ocorrem de acordo com o estabelecido pelo calendário litúrgico e o ciclo natalino ou o tempo do natal, é considerado como um 'tempo forte', em contraposição aos 'tempos comuns' em que se celebram outros santos".

O tempo natalino é antecedido e preparado pelo Advento, que ocorre quatro semanas antes do natal. No período anterior ao Natal, que marca o nascimento de Jesus, são realizadas novenas nas igrejas e nas casas. As cidades goianas, assim como todas as cidades do Brasil, são ornamentadas pelos característicos símbolos natalinos, com árvores de Natal e muitas luzes espalhadas por residências e estabelecimentos comerciais.

As festas natalinas, nas quais as Cantatas têm como cenário as árvores de natal, luzes e presépios. As apresentações de corais ocorrem em praças de algumas cidades de Goiás. Algumas cidades organizam uma programação que dura uma semana, com

apresentações culturais todas as noites. As natalinas dessa natureza podem ser encontradas em 8 cidades.

O Reveillon de Rua agita várias cidades goianas na virada do dia 31 de dezembro para 1º de janeiro. Sob queima de fogos acontecem shows de bandas que tocam músicas populares para a população que ocupa as ruas das cidades. Outros eventos que também movimentam algumas cidades nos meses de dezembro e janeiro são as festas alusivas aos aniversários de emancipação política, que animam vários municípios desse estado.

Os festejos em louvor a São Sebastião, apesar de não pertencerem ao ciclo natalino, sendo celebrados no dia 20 de janeiro, destacam-se por ocorrerem em diversas cidades goianas. É o santo mais celebrado nos meses de dezembro e janeiro, sendo encontradas Festas de São Sebastião em 40 municípios de Goiás.

Durante os meses de dezembro e janeiro, 143 festas podem se encontradas pelo estado de Goiás demonstrando toda a sua diversidade cultural.

Referências Bibliográficas

UARGAS, Maria Augusta Mundim. Festas patrimônio: os ciclos junino e natalino de Sergipe. *Ateliê Geográfico, Goiânia*, v. 8, n. 2, p.252-273, ago/2014.

MOTA, Rosiane Dias; ALMEIDA, Maria Geralda de. No "giro" da festa: as folias e manifestações presentes no ciclo natalino no Estado de Goiás. In: *Anais do XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais: Diversidade e (Des)igualdades*, Ondina, UFBA, 2011.

Fotos

5.1. Festas Natalinas na Mesorregião Norte Goiano

Mapa 21

6. Festas de Espetáculos em Goiás

Fotos

6.1. Cavalhadas

As Cavalhadas foram trazidas de Portugal em momentos iniciais da ocupação do Brasil e se espalharam por várias localidades do território brasileiro.

Em Goiás são várias as cidades que mantêm a tradição das Cavalhadas que representam as lutas entre mouros e cristãos, ainda no período medieval.

Na cidade de Pirenópolis, surgida nas décadas iniciais do século XVIII, as Cavalhadas foram inseridas no conjunto de manifestações que compõem a Festa do Divino Espírito Santo, cujo apogeu é o Domingo de Pentecostes, dia que inicia a encenação das Cavalhadas que perduram ainda nas tardes de segunda e terça-feira.

A realização da primeira Cavalhada em Pirenópolis ocorreu em 1826 (JAYME, 1971) quando foi inserida pelo padre Manuel Amâncio da Luz, responsável ainda por outros incrementos da Festa do Divino.

As Cavalhadas são compostas por doze cavaleiros mouros (vestidos nas cores: vermelho e dourado) e outros doze cavaleiros

cristãos (vestidos em azul e prata). Este conjunto de cavaleiros iniciam os conflitos a partir do momento em que um espião mouro é morto por adentrar o território cristão. O espião aqui é caracterizado como uma onça, animal que circulava em relativa abundância pelo Cerrado. Após a morte do espião tem início as batalhas entre os dois grupos que duram toda uma tarde, a de domingo e acaba com o pedido de trégua. Na tarde seguinte após várias "carreiras" coreografadas, acontece a rendição dos mouros que pelo batismo são convertidos em novos cristãos, a partir daí os cavaleiros passam a disputa de habilidades, que acontece com inúmeros jogos equestres que acontecem na terça-feira pela tarde.

Nos jogos os cavaleiros demonstram habilidades com o cavalo, os momentos mais esperados são: a formação do buquê de flores, quando quatro cavaleiros unem as flores que portam para homenagear seis pessoas. E o segundo momento mais aguardado é a retira de argolinha, que presa a um aro ornamentado de braço e vermelho porta uma pequena argola que deve ser retirada pela

lança empunhada pelo cavaleiro, quanto maior a velocidade do cavalo, maior é a torcida da plateia.

A encenação das Cavalhadas se adaptou muito bem ao contexto goiano voltado para a agropecuária, pois exige habilidades dos cavaleiros no domínio equestre para que as coreografias feitas em campo tenham significados e plasticidade.

As Cavalhadas tomaram dimensão de espetáculo a partir da década de 1970, com o início do aumento da demanda turística na cidade e também por incentivo do órgão de turismo do estado. A partir de então passou a ocorrer anualmente, uma vez que anteriormente chegou a não ser encenada por períodos de quase décadas, pois não havia muito interesses em perpetuar a manifestação cultural. Desde então o grande destaque da Festa do

Divino tem sido as Cavalhadas e como incentivo ocorrem pelo menos duas Cavalhadinhas, versão mirim das Cavalhadas em que crianças promovem as mesmas coreografias utilizando cavalos de paus.

Inicialmente as Cavalhadas em Pirenópolis eram realizadas no Largo da Matriz de onde foi transferida no final da década de 1950 para um campo de futebol. Atualmente o campo foi transformado em uma Arena de múltiplo uso, mas ficou conhecido como Cavahódromo.

Referência

JALME, Jarbas. *Esboço Histórico de Pirenópolis*. Goiânia: UFG, 1971. 624p.

6.2. *Congada*

6.2. Procissão do Fogaaréu

Apaguem as luzes, acendam as tochas e toquem os tambores: a procissão do fogaaréu vai começar!

Romero Ribeiro Barbosa

A inserção da Cidade de Goiás na lista do Patrimônio Histórico da Humanidade, pela UNESCO, em 2001, comprovou a disputa entre diferentes agentes, categorias discursivas e formas narrativas que produzem os conteúdos simbólicos da memória coletiva. O tombamento de edificações isoladas justifica-se a partir do conceito de monumento histórico: determinadas construções são consagradas como testemunhas da história e passam a incorporar a função de promover a rememoração do passado. Com isso, o conjunto dos bens tombados pelo Sphan constrói narrativas materiais e imateriais de determinada história do Brasil, considerada como a História Nacional, cuja matriz discursiva foi produzida no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Para produzir o patrimônio imaterial, atribuem-se conteúdos

simbólicos a determinadas práticas culturais, sacralizando-as como genuínas e autênticas por testemunharem a "identidade" regional cuja origem configura-se na cidade ancestral, onde se deu o início da formação intelectual do povo goiano.

Dentre os vários elementos simbólicos (materiais e imateriais) que coloca a Cidade de Goiás como "berço da cultura" goiana a fim de buscar as origens das manifestações culturais que permanecem vivas até os dias atuais, está a Procissão do Fogaaréu, que acontece naquele município, localizado há 142 km da capital, Goiânia. Introduzida na antiga capital do estado de Goiás, trazida da Europa pelo Padre Espanhol João Perestelo de Vasconcelos Espínola, nos idos de 1745, e com quase três séculos de tradição, a procissão ritualiza a procura e a prisão de cristo. Dela participam personagens encapuzados, identificados como farricocos, homens com suas túnicas coloridas e capuz pontudos carregam tochas acesas entre as ruas escuras, representando o caminho dos romanos até o momento da prisão de

Cristo. Os 40 farricocos são também os personagens centrais do cortejo e os responsáveis pela manutenção da ordem. A procissão tem início à meia noite de quarta-feira (também chamada pelos cristãos de quarta-feira de trevas) da semana santa, com a iluminação pública apagada e ao som de tambores, saindo de frente da porta do Museu de Arte Sacra da Boa morte, na praça principal. Em 2014, a encenação deste espetáculo religioso foi assistida por quase 4 milhões de pessoas dentre as quais a população da cidade, os fiéis e turistas de várias partes do território brasileiro. A procissão segue rápida e de maneiras desordenada até as escadarias da Igreja de N. S. do Rosário, onde encontrarão a mesa da última ceia já dispersa. Daí, segue em direção a Igreja de São Francisco de Paula, que no ato simboliza o monte das oliveiras, onde se dará a prisão de Cristo, representado por um estandarte de linho pintado em duas faces pelo artista plástico Veiga Valle, no séc. XIX. No momento da prisão de Cristo, também se ouve o toque de um clarim, executado por um farricoco. Antigamente, em seu lugar havia toques esporádicos de uma "buzina", chifres de boi que se assemelha a um berrante. Durante a procissão são cantados três peças dos Motetos dos Passos, no início

(Ereamus), na parada do Rosário (Domine) e após a prisão de Cristo (Pater). Na quinta-feira é celebrada a Missa do lava-pés, e Santa Ceia na Catedral, na Igreja do Rosário e na Santa Rita.

A semana santa da Cidade de Goiás é uma das mais belas manifestações religiosas do Brasil. E a procissão do fogaréu é um dos pontos mais altos da celebração. Porém, ela é apenas o começo de uma intensa programação que se inicia no domingo anterior (domingo de ramos) até o domingo de páscoa. Nesse último domingo de páscoa está o dia mais importante para a fé cristã, pois Jesus vence a morte para mostrar o valor da vida.

A partir do domingo de páscoa se estende por mais cinqüenta dias até o Domingo de Pentecostes.

A procissão do fogaréu é umas das mais expressivas manifestações do catolicismo popular na cidade de Goiás, mesorregião central do estado de Goiás, situada a 142 km da capital, Goiânia. A procissão tem início à meia noite de quarta-feira (também chamada pelos cristãos de quarta-feira de trevas) da semana santa até o domingo de páscoa, Dela participam

personagens encapuzados, identificados como farricocos, homens com suas túnicas coloridas e capuz pontudos carregam tochas acesas entre as ruas escuras, representando o caminho dos romanos até o momento da prisão de Cristo.

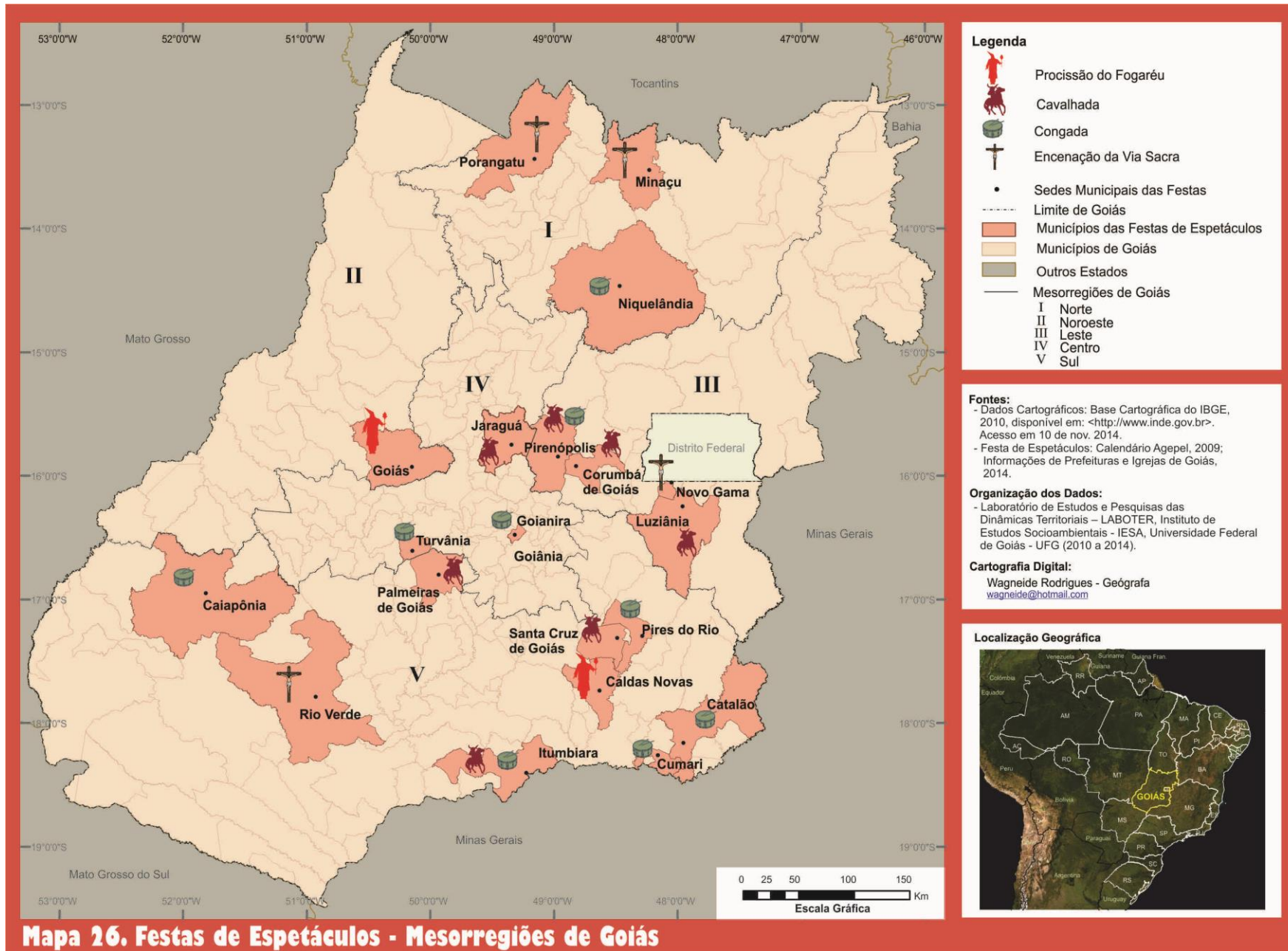
A procissão do fogaréu da cidade de Goiás transita-se entre os vários elementos simbólicos (materiais e imateriais) que coloca a Cidade de Goiás como "berço da cultura" goiana a fim de buscar as

origens das manifestações culturais que permanecem vivas até os dias atuais. E a procissão do fogaréu não se restringe a única manifestação que acontece ali.

Essa mesorregião central do estado de Goiás é a segunda com o maior número de festas no ciclo natalino, ficando atrás apenas da mesorregião Sul.

6.3. *Encenação da Via Sacra*

Mapa 26



7. Histórico e Metodologia de Trabalho

Lista de Fotos

Lista de Mapas